

Fabio Amaro

ANTIGAS VEREDAS

Uma Releitura do Cristianismo Original



ISBN 978-65-62132-07-0



9 788562 132070

Sinopse

A Bíblia contém sabedoria infinita. Sua verdade, de forma explícita e implícita, difunde luz sobre muitos assuntos importantes para tirar a humanidade da dúvida. Além de inúmeros conselhos e ensinamentos que apontam o caminho para uma vida produtiva e salutar.

Existem doutrinas que compõe todo o escopo da verdade cristã, dentre as quais, encontramos a mais importante de todas – a Divindade. Conhecer Deus é o primeiro passo para compreender a Sua obra. Depois, conhecer Seu Filho Jesus Cristo, que foi enviado com a missão de revelar o “Pai”.

Jesus resumiu a importância desse discernimento num verso bíblico:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3)

Quantos Deuses existem? Jesus Cristo é Deus? O Espírito Santo é uma pessoa? Um terceiro Deus? O conhecimento deste contexto, ou não, implica na salvação dos cristãos? Descubra as respostas para esses e outros questionamentos nesta obra.

Boa leitura!

Sobre o autor



Fabio Amaro, 50 anos, conheceu o evangelho aos 16 anos de idade e desde então tem sido um dedicado estudante da Palavra de Deus. Casado e pai de 4 lindas meninas, estudou direito e ciências políticas e estratégia, mas foi na teologia que encontrou a inspiração para escrever.

É ainda professor e palestrante sobre diversos temas religiosos e seculares.

Fabio Amaro

ANTIGAS VEREDAS

Uma releitura do Cristianismo Original

Natal/RN - 2021

Ficha Técnica

Organização e seleção de conteúdo

Fabio Amaro

Consultoria editorial:

Marcelo Macedo - @brazig

Projeto gráfico | Diagramação: capa e miolo

Marcelo Macedo - @brazig

Foto da capa:

José Áglio - Aglio Bureau

Revisão de texto:

Sílvio Augusto do Nascimento

Regilane Paiva

Impressão:

Catálogo da Publicação na Fonte.

Bibliotecário | CRB-15/429

Amaro, Fabio.

Antigas veredas: uma releitura do cristianismo original

/ Fabio Amaro. – Natal, RN: RB Editora, 2016.

132 p.; 21cm.

ISBN 978-85-62132-07-0

1. Jesus Cristo. 2. Bíblia. I. Título.

CDD 220

CDU 27-31

NATAL/RN

Dedicatória

Dedico este livro a Elita Amaro, minha mãe, que incessantemente intercede por mim em orações; ao meu pai, José Teixeira, minha maior referência de honestidade, bondade e sacrifício; as minhas filhas: Flávia, Fernanda, Valentina e Maria Clara, por serem a motivação e inspiração para enfrentar os desafios do cotidiano; meus irmãos de sangue e de fé, pelo apoio nos momentos mais difíceis; aos amigos de longe e de perto; em especial a Marcelo Macedo, editor e diagramador deste; e por fim, a minha esposa Jaciely Ferreira, pela paciência e companheirismo.

Agradecimentos

Ao autor e consumidor da minha fé. À Deus, o Pai, dou e repasso toda honra e glória por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador.

Epígrafe

E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de verdade para morar.

(Isaías 58:12)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	11
Quem e Como é Deus?	
CAPÍTULO 2	23
Quem é Jesus Cristo?	
CAPÍTULO 3	37
Distinguindo o Pai, do Filho	
CAPÍTULO 4	47
O Filho Herda o Nome do Pai	
CAPÍTULO 5	55
O Filho sem Pai	
CAPÍTULO 6	61
Jesus na Terra – 100% Homem	
CAPÍTULO 7	73
A Bíblia chama Jesus de Deus?	
CAPÍTULO 8	91
Pai e Filho: Momentos Especiais	
CAPÍTULO 9	101
Único Intercessor e Consolador	
CAPÍTULO 10	119
O Espírito do Espírito	

PREFÁCIO

E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. (2 Pedro 1:19)

O dicionário Aurélio dá o significado principal a palavra “vereda” como sendo: CAMINHO ESTREITO. Na realidade o livro de nosso querido irmão de fé, e amigo Fábio Amaro, trilha justamente por esta vertente, isto é, apresentar a verdade mesmo que tenha que conflitar com a maioria das vozes de um mundo religioso envolto em uma mentira milenar: O DOGMA DA SANTÍSSIMA TRINDADE.

Creio que o livro não tem a pretensão de ser um manual da fé cristã, mas o objetivo permeado nos seus dez capítulos é, de forma simples e clara, expor ao leitor de qualquer nível cultural, desde o mais erudito em teologia, até a simples irmã “Maria” a qual veio a ser alfabetizada de forma autônoma no contato direto com a Palavra de Deus: A BÍBLIA SAGRADA, uma compreensão profunda e verdadeira da ANTIGA VEREDA, a qual desnuda, sem nenhum mistério, a personalidade de Deus, e de Seu amado e Unigênito Filho Jesus Cristo.

Fica evidente, também, que a intenção do autor não é o de subtrair as ovelhas de apriscos alheios aos verdejantes pastos que a Palavra de Deus apresenta aos que em sua sinceridade buscam cavar a verdade como tesouros escondi-

dos pela tradição e manobras de homens, sem escrúpulos, que mercadejam a Palavra de Deus com o visível objetivo de obter privilégios e ganhos financeiros, embora a verdade gritante apresentada neste livro inevitavelmente libertará a muitos que foram aprisionados pelas falsas religiões que dominam em nossos dias.

Todo livro é uma obra da criatividade e pesquisa do ser humano, até mesmo aqueles que buscam investigar as verdades sagradas, incorrem neste paradigma, de sorte que o presente livro não foge a isto, e conseqüentemente não se trata de um compêndio que possa esgotar o assunto, nem tão pouco ser uma obra perfeita e incólume ao erro, mas com certeza este é um livro que desfiará ao espírito dos sinceros filhos de Deus que serão dirigidos a Bíblia em busca do conhecimento que salva!

Ao amante e desejoso da Verdade desejo boa leitura e bons estudos, na certeza de que um dia nos encontraremos nas mansões do Todo Poderoso Deus e de Jesus Cristo.

Fraternalmente,

Heráclito Fernandes da Mota

INTRODUÇÃO

“De onde viemos e para onde vamos?” São duas inquietantes perguntas que muitos estudiosos, dos mais diversos ramos de pesquisa, tentam responder ao longo da História. Não é nosso objetivo entrar no mérito dessa questão; mas, apenas utilizar a primeira pergunta para conduzir o leitor a uma reflexão sobre questionamentos similares e inerentes à originalidade da fé cristã:

Qual a crença original da Igreja Cristã?

Como acreditavam os pais da Igreja?

O que Jesus e os seus apóstolos ensinavam?

Por meio da análise bíblica, tentaremos responder a essas e a outras perguntas importantes que nos remetam a compreensão correta do que criam e pregavam os nossos antepassados.

É importante conhecer a doutrina pura e original dada por Deus como as veredas antigas?

*Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos,
e vede, e perguntai pelas veredas antigas,
qual é o bom caminho, e andai por ele;
e achareis descanso para as vossas almas;
mas eles dizem: Não andaremos nele.*

(Jer. 6:16)

Existe algum perigo nos caminhos novos, modernos, seguindo tendências?

*Contudo o meu povo se tem esquecido de mim,
queimando incenso à vaidade,
que os fez tropeçar nos seus caminhos,
e nas veredas antigas,
para que andassem por veredas afastadas,
não aplainadas;*

(Jer. 18:15)

Estamos em busca da segurança das Antigas Veredas, a partir da revelação bíblica, sobre cada ensinamento que indique qual seja a vontade de Deus para os Seus filhos.

Desejamos que o exame desse estudo sirva de ponto de partida para grandes descobertas que, com certeza, ajudarão a responder a questionamentos importantes para a vida espiritual de cada um.

Encontrem e identifiquem-se com a origem do caminho; e descubram as veredas mais antigas e passem a conhecer mais profundamente o Criador de todas as coisas.

CAPÍTULO 1

QUEM E COMO É DEUS?

Quem é Deus? Como é Deus? Deus se revelou em Sua palavra? Esse conhecimento está acessível aos homens pecadores e mortais? Que informações a respeito de Deus existem na Bíblia?

A principal doutrina da Bíblia é a Divindade. É da compreensão desse tema que as janelas do conhecimento que conduz à vida eterna se abrem para os demais conhecimentos da verdade e de todas as outras revelações ocultas na Palavra de Deus, a olhos carnis. É a compreensão de Deus que conduz o homem ao conhecimento pleno e salvador.

*E a vida eterna é esta: que Te conheçam,
a Ti só, por único Deus verdadeiro,
e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

(João 17:3)

A vida eterna é o final da jornada da Igreja militante, mas o conhecimento do Pai, Deus único, e Seu filho Jesus Cristo é o princípio para toda a compreensão.

A maioria das igrejas cristãs tradicionais adotou a doutrina da Trindade como sendo a revelação máxima para a compreensão da Divindade. Embora não haja, em toda a Bíblia, um único verso que defenda esse pensamento, afirma-se que, há sim, de forma implícita, sendo necessário aplicar algumas ferramentas da teologia moderna para o entendimento desses versos fora do alcance dos olhos de leigos nesse assunto.

A doutrina da Trindade defendida pelas igrejas cristãs tradicionais reza que: Deus é único, mas é formada por três pessoas distintas. São três pessoas, mas apenas um Deus. Eis a incompreensível equação defendida.

Mas, a Trindade subsistiria a uma análise criteriosa de versos bíblicos contundentes, diretos, claros e dentro do contexto do tema da Divindade?

Vamos, então, buscar essas respostas na Bíblia com a finalidade de encontrar um claro: “Assim diz o Senhor!”

Há dezenas de versos na Bíblia defendendo que Deus é único, e por fim, o identifica como sendo uma, única, pessoa apenas.

*Todavia para nós há um só Deus, o Pai,
de quem é tudo e para quem nós vivemos;
e um só Senhor, Jesus Cristo,
pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.*

1 Coríntios 8:6

Perceba que nesse verso também, fala de Jesus, o Filho Único de Deus, mas afirma que Ele é Senhor (maioral, líder máximo, general, comandante...), mas Deus é apenas o Pai.

Só por esse simples verso, a Trindade já seria lançada por terra. É um verso que trata do contexto *Divindade* e está abertamente falando da doutrina em questão. Não se trata de versos isolados ou misturados com outros assuntos.

É um verso puro, direto e conclusivo.

Mas, para que uma verdade seja defendida com robustos argumentos é necessário que outros homens, inspirados, pais da Igreja, defendam esse mesmo pensamento, afinal a verdade não pode ser confirmada pela boca de apenas uma testemunha.

Veja o que disse o próprio Jesus:

Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

Mateus 18:16

(2 Cor. 13:1 e Heb. 10:28)

Quantas testemunhas, além do Apóstolo Paulo afirmaram que Deus é uma única pessoa, O Pai? Vejamos:

O PRÓPRIO PAI – primeira testemunha

Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor e não há outro.

Isaías 45:18

Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde então o anunciou? Porventura não sou eu, o Senhor? Pois não há outro Deus senão eu;

Deus justo e Salvador não há além de mim.

Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

Isaías 45:21,22

(Isa. 45:5 e 46:8)

Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.

Êxodo 20:1-3

Os textos acima afirmam categoricamente, na primeira pessoa do singular (mim), que não há outro ser/pessoa que possa ser conhecido ou comparado ao Deus único.

O PRÓPRIO FILHO – segunda testemunha

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

João 17:3

Jesus, o próprio Filho, único gerado de Deus, reconhece que há apenas um Deus, verdadeiro, o Pai. Em oração, ao Pai, confirma o que muitos que viveram antes dEle haviam ensinado.

Alguns afirmam que Jesus é Deus, igual ao Pai, outros afirmam, ainda, numa equação mais absurda, além da compreensão humana, que Jesus era cem por cento (100%) Deus e cem por cento (100%) homem.

Ora, se Jesus também fosse Deus, havia perdido a maior oportunidade de sua vida em ensinar, nesse verso, que Ele também era Deus. Na verdade ele teria dito mais ou menos assim: “*A vida eterna é esta: que NOS conheçam, somente a NÓS, como Deus [ou Deuses] verdadeiro(s)*”.

MOISÉS – terceira testemunha

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Deuteronômio 6:4

Moisés falando a um povo de raciocínio difícil, acostumado a trabalhos duros, lhes transmitiu de forma simples e direta; que Deus é um único Ser e não poderia haver outro a quem esse povo devesse buscar.

Jesus confirma e enfatiza, no Evangelho de *Marcos 12:29*, todas as palavras proferidas por Moisés.

DAVI – quarta testemunha

Senhor, ninguém há como Tu, e não há Deus fora de Ti, segundo tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

1 Crônicas 17:20

Davi, segundo todas as pregações da Palavra que havia ouvido e todos os ensinamentos, aprendidos por meio dos anciãos e mestres de sua época, também confirma que Deus é um só, único, e não pode haver outro Deus fora do Seu Ser.

PAULO – quinta testemunha

Para confirmar o verso áureo, enfático do Apóstolo Paulo, em *1 Coríntios 8:6*, mencionado no início dessa abordagem, e confirmando sua compreensão inspirada, reafirma:

*Um só Deus e Pai de todos,
o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós*
Efésios 4:6

*Porque há um só Deus,
e um só Mediador entre Deus e os homens,
Jesus Cristo, homem.*

1 Timóteo 2:5

Que Deus é único, um só, e é o Pai, está claramente evidenciado na Sua palavra, destruindo a tese de que são três pessoas.

Existem muitas outras testemunhas, comprovando o claro: “Assim diz o Senhor”. Na epístola de Tiago, o próprio apóstolo escreveu:

*Tu crês que há um só Deus; fazes bem.
Também os demônios o creem, e estremeçam.*

Tiago 2:19

Tiago, mais uma testemunha, sabia que Deus é único, mas além dele, incontáveis anjos caídos — demônios, também sabem que Deus é apenas um, o Pai de todos, inclusive de Jesus Cristo, o Filho amado.

Mas é no testemunho do próprio Filho, Jesus Cristo que esta verdade ganha força e poder. Aquele que, se fosse o Deus único, poderia reclamar para si as prerrogativas e direitos de ser chamado de Deus, ensinou completamente diferente de muitas teorias modernas a cerca da Trindade.

*Disse-lhe Jesus:
Não me detenhas,
porque ainda não subi para meu Pai,
mas vai para meus irmãos,
e dize-lhes que eu subo para meu Pai
e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*

João 20:17

Como um Deus chama outro de Deus? Se há apenas um Deus, colocando-se em pé de subordinação e inferioridade.

Ora, a Trindade ensina que são três pessoas iguais, em tudo, em hierarquia inclusive, a tal ponto que se confundem, mas Jesus, aqui, ensina abertamente ao contrário. Destrói qualquer tese trinitária.

O Apóstolo Paulo confirma a mesma verdade que Jesus Cristo ensinou, fazendo com o pensamento todo se harmonize, como é toda a verdade.

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação;
2 Coríntios 1:3*

Alguns teólogos afirmam que Jesus chama o Pai de “*meu Deus*” em *João 20:17*, citado acima, porque Ele se encontrava numa condição humana e não havia sido glorificado pelo Pai, mas isso é verdade?

Muito tempo depois de Jesus Cristo ser glorificado; era por volta do ano 100 d.C., quando o Apóstolo João, preso na ilha de Patmos, recebeu a revelação do Apocalipse e Jesus lhe prometeu:

*A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus,
e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu
Deus, e o nome da cidade do meu Deus,
a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus,
e também o meu novo nome.*

Apocalipse 3:12

Jesus estava já glorificado, falando de um tempo onde já estaria entronizado e se tornado herdeiro de tudo. Portanto, Deus, é o Pai de Jesus, antes da fundação do mundo, durante o ministério de Cristo aqui na terra e o será pela eternidade sem fim. O Pai sempre será o Deus único e Jesus sempre será Seu Filho amado e herdeiro de tudo, pois recebeu de Deus o cetro eterno, então será o Rei de todos os reis e Senhor de todos os senhores.

*E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas,
então também o mesmo Filho se sujeitará
Àquele que todas as coisas lhe sujeitou,
para que Deus seja tudo em todos.*

1 Coríntios 15:28

De uma forma iluminada o Apóstolo Paulo vê quando o Pai torna todas as coisas sujeitas ao governo eterno do Filho. O Pai entrega, por herança, todo o domínio nas mãos do Filho Jesus Cristo, e faz com que tudo e todos se sujeitem a vontade do Filho amado.

Mas, esse mesmo Filho entronizado, se sujeitará para sempre ao Pai, Aquele que tornou todos submissos ao Filho. Pela eternidade sem fim, o Filho será sujeito ao Pai. Aqui temos posições de hierarquia clara, onde se lança por terra a ideia errônea da Trindade que Pai e Filho são iguais em poder.

CAPÍTULO 2

QUEM É JESUS CRISTO?

Jesus Cristo é o Filho único de Deus. Único gerado (Unigênito) do Pai. Todas as outras criaturas: anjos, homens e animais, foram criados, mas Jesus foi gerado de Deus, o Pai:

Deus nunca foi visto por alguém.

O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.

João 1:18

*Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco:
que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo,
para que por ele vivamos.*

1 João 4:9

*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós,
e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai,
cheio de graça e de verdade*

João 1:14

*Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já
está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito
Filho de Deus.*

João 3:18

*Porque Deus amou o mundo de tal maneira
que deu o seu Filho unigênito,
para que todo aquele que nEle crê não pereça,
mas tenha a vida eterna.*

João 3:16

Nos escritos do Apóstolo João encontramos as maiores revelações sobre o relacionamento do Pai e do Filho, e a partir dessas premissas fica clara a compreensão da Divindade.

Os escritos de João é um verdadeiro cemitério para as teses onde está alicerçado o dogma trinitário. Por outro lado, revela os segredos da vida abundante pelo conhecimento da verdade que liberta. Ninguém detalha tão profundamente o amor do Pai pelo Filho e do Filho pelo Pai, e, por conseguinte, o amor pelos pecadores.

Algumas religiões e teólogos sob a influência moderna lança mão da teoria socrática, cuja ideia do raciocínio lógico que faz uso da dedução para afirmar algo de forma matemática e precisa. A teoria dedutiva de Sócrates era assim: (i) todos os homens são mortais; (ii) Sócrates é homem; logo, (iii) Sócrates é mortal.

Nessa mesma linha de pensamento; fazendo uso da afirmativa bíblica, de que Jesus é o Filho de Deus, aplicam a mesma premissa: (i) O Pai é Deus, e tem um Filho; (ii) Todo Filho é igual ao Pai; logo, (iii) o Filho é Deus. Daí surge a teoria: Filho de Deus é igual a Deus Filho.

Mas essas teorias greco-romanas não se coadunam com a harmoniosa doutrina bíblica original.

Jesus não é o “Deus único” a quem a Bíblia se refere. Muitas vezes o Pai fala pelo Filho, e uma leitura desatenta pode fazer com que muitos se confundam. Jesus fala em nome do Pai, representa o Pai, mas não pode ser confundido com o Pai, nem muito menos ser considerado igual,

em tudo, principalmente nas questões hierárquicas, como sugere a Trindade.

O Título de Deus é dado ao Pai, mas o título do Filho é o de Senhor, dado pelo Pai, por herança:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais:

Tu és meu Filho, hoje te gerei?

E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?

Hebreus 1:1-5

Verdades contidas neste texto:

1. Deus fala por intermédio de Seu Filho. Alguns chegam a confundir Jesus com Deus, o Pai, achando ser o próprio Pai, mas é Jesus Cristo retransmitindo fielmente as palavras do Pai;

2. Deus constituiu o Filho herdeiro de tudo, fazendo-o Senhor. Uma verdade aqui: Se Jesus herdou, é porque anteriormente não tinha essa herança, ou seja, recebeu a herança de ser Senhor sobre tudo;

3. Por Quem Deus fez o mundo. Deus, o Pai, fez o mundo por meio de Cristo. Jesus foi o meio e a motivação pela qual o Pai criou tudo. Jesus é a razão maior para o Pai tudo criar; Por Ele e para Ele;

4. Sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da pessoa de Deus. Jesus veio a esse mundo com uma missão — revelar o amor do Pai. Essa frase não pode se aplicar à imagem física, pois Cristo não tinha beleza alguma (Isaías 53:2,3), nem muito menos ser igual ao Pai em poder e majestade.

Esta frase se aplica ao que Jesus era interiormente, em amor, espírito, pensamento, sentimento... nesse sentido, Ele e o Pai eram um, afirmou. (João 10:30);

5. Sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder. O poder de Deus, o Pai, é que sustenta todas as coisas. Esse mesmo poder, da palavra, foi dada ao Filho, pelo Pai, que O chamou de Verbo (palavra);

6. Assentou-se à destra da majestade nas alturas. Aqui temos a diferenciação clara de poder e majestade. Deus o Pai é chamado de majestade, e Jesus depois de ter

purificado o pecado dos homens através de Sua morte e ressurreição, ganha do Pai o poder de assentar-se ao Seu lado;

7. Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Jesus foi gerado (feito) superior aos anjos, mas não igual ou superior ao Pai. Esse verso define a hierarquia exata de Cristo;

8. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei. A superioridade de Jesus diante dos anjos é incontestável. Todos os anjos foram criados, mas Cristo foi gerado. Em algum tempo (hoje te gerei), que para o homem é como a eternidade, Jesus foi gerado do Pai.

9. E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho? Para sempre Deus será o Pai e Jesus Cristo, o Filho. Outra vez porque Jesus “renasce” da morte pela ressurreição, vencendo a morte e salvando o mundo da condenação eterna. Mesmo depois de vitorioso e entronizado; de ser empossado como Rei de todo o Universo, ainda será Filho e submisso ao Pai.

A compreensão da pessoa de Jesus, sua missão, seu papel de Filho ficarão mais claros ao examinar versos bíblicos que abordem a sua origem. No livro de Provérbios, capítulo 8, Jesus usa o codinome “Sabedoria” para Se definir no princípio da criação, juntamente com o Pai:

O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras.

Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas.

Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada.

Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo.

Quando ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;

Quando firmava as nuvens acima,

Quando fortificava as fontes do abismo,

Quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspasassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da Terra.

Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo;

Regozijando-me no seu mundo habitável e enchendo-me de prazer com os filhos dos homens.

Provérbios 8:22-31

O Filho afirma a respeito de Si mesmo: “Deus Me possuiu; comandou-Me no início de tudo. Antes de começar qualquer obra e de criar até os abismos; Fui gerado! Desde o princípio, ainda lá na eternidade, antes de Adão e Eva, e antes mesmo de os anjos existirem”.

Antes de haver qualquer coisa que vocês conheçam, Jesus foi gerado do Pai.

Jesus diz: Eu estava com ELE, Deus, o Pai, e era Seu arquiteto (auxiliar, aprendiz, adjunto, ajudador...). E era uma grande alegria estar ao lado do Pai ajudando-O na criação, até criar o homem e continuar cuidando dos filhos dos homens.

É uma leitura fantástica! Olhar para esse relacionamento de Pai e Filho e perceber o amor de Deus e Seu Filho, um pelo outro, e por todos – cada um de nós, criando tudo para nosso bem-estar.

Jesus explica isso de forma mais simplificada e o Apóstolo João registrou tudo, veja:

Mas Jesus respondeu, e disse-lhes:

Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma,

se o não vir fazer o Pai;

porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz;

e ele lhe mostrará maiores obras do

que estas, para que vos maravilheis.

João 5:19,20

Jesus se reporta ao princípio para explicar aos ouvintes como foi lá no princípio da criação com o Pai. O Pai mostra como faz, o Filho aprende e faz sozinho a partir daquele ponto.

Doutrinas simples para povo simples. Diferentemente do dogma da Trindade, que é necessário muito suporte filosófico, criando muitos questionamentos e dúvidas. Mas Deus escondeu essa verdade dos que se julgam sábios e entendidos, teólogos e suas vãs filosofias, donos das religiões, da mesma forma como era no tempo dos Apóstolos. Todavia, revelou a verdade aos pobres e pequeninos, aos olhos dos grandes chefes religiosos daquela época.

*Naquele tempo, respondendo Jesus, disse:
Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos,
e as revelaste aos pequeninos.*

Mateus 11:25

Jesus é o Filho nascido/gerado de Deus, para herdar tudo o que foi criado. Essa afirmação confronta o pensamento trinitário que afirma ser Jesus pré-existente, assim como o Pai é, mas não é assim que a Bíblia ensina; vejamos:

*Porque lhes dei as palavras que tu me deste;
e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido
que saí de ti, e creram que me enviaste.*

João 17:8

A clareza como Jesus relata que saiu do Pai é gritante. Nasceu do Pai; gerado no Pai, de onde se origina tudo.

Jesus tentou explicar isso para um romano, mas ele não entendeu. E muitos teólogos, assim como Pilatos, também não conseguem enxergar:

*Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei?
Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei.
Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade.
Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.*

João 18:37

Nasceu quando? Jesus está se referindo ao nascimento da virgem Maria ou do Pai? Sim, nascido do Pai! Basta analisar o contexto. Se estivesse se referindo ao nascimento de Maria, o seu reino seria aqui e o trono a ser herdado seria o de Herodes, Pilatos ou do César, em Roma. Todavia, Jesus não se referia ao nascimento daqui, nem do reino daqui da Terra.

*Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo;
se o meu reino fosse deste mundo,
pelejariam os meus servos,
para que eu não fosse entregue aos judeus;
mas agora o meu reino não é daqui.*

João 18:36

Jesus não só nasceu antes de toda a criação, mas tudo o que Jesus tem e é, recebeu do Pai.

Jesus herdou inclusive o caráter. A imagem do caráter de Deus está refletida e estampada na vida de Jesus. O Filho é a razão pela qual o Pai tudo fez. Jesus é um Filho perfeito e obediente, que honra e glorifica a Deus, o Pai, receberá tudo como herança de amor.

*O qual é imagem do Deus invisível,
o primogênito de toda a criação;
Porque nEle foram criadas todas as coisas que há nos céus
e na terra, visíveis e invisíveis,
sejam tronos, sejam dominações, sejam principados,
sejam potestades.
Tudo foi criado por Ele e para Ele.*

Colossenses 1:15,16

Como Filho obediente e submisso em tudo, Jesus é incapaz de querer ser igual ao Pai, como Satanás assim desejou. Querer ser igual ao Pai é um desejo pecaminoso que não pode haver em Cristo, e se houvesse, estaria Ele usurpando o direito. Em Cristo havia outro sentimento e espírito diferente do Diabo:

*Que, sendo em forma de Deus,
não teve por usurpação ser igual a Deus,
Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo,
fazendo-se semelhante aos homens;*

Filipenses 2:6,7

Jesus nunca almejou ser igual ao Deus da vida, Seu pai; o Pai de tudo. Ora, Deus é a própria vida e por isso que é o Deus vivo e único. ELE tem a vida em si mesmo. O Próprio Jesus confessou que não tinha a vida em si mesmo, mas que recebeu esse poder, de ter a vida em si mesmo, do Pai. Não tinha, mas o Pai o deu.

*Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo,
assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;*

João 5:26

Hoje, Jesus tem a vida em si mesmo para dar a cada um dos pecadores arrependidos e transformados pelo poder de Seu amor. Todo o que nEle confiar e entregar sua vida para ser guiado pelo Seu espírito, terá a vida eterna.

CAPÍTULO 3

DISTINGUINDO O PAI, DO FILHO

Deus, o Pai, e o Seu Filho Jesus Cristo são pessoas distintas. Apesar de a tese trinitária criar certa dificuldade para compreensão dessa distinção, na Bíblia encontramos citações com características individuais que distinguem o Pai do Filho.

A tese trinitária até reconhece que o Pai e Filho são pessoas distintas: “são três pessoas, num só Deus”, mas entram em contradição na segunda parte dessa afirmação.

Em outras palavras, essa afirmativa ensina de forma implícita (subliminarmente) e explícita: as Três Pessoas são tão idênticas, em tudo, a tal ponto que se confundem. Isso tem causado tanta confusão nas mentes das pessoas que aceitam essa doutrina sem examinar, chegando a dizer as seguintes afirmações:

(i) “*Jesus, meu Pai querido*” (Jesus é o Pai, e o Pai é Jesus “confusão);

(ii) “*Jesus é o meu Deus*” (Deus não morre; Jesus morreu);

(iii) Oram a Jesus, e ao final, pedem em nome do Pai (inversão da orientação de Cristo);

O fato é que temos uma Igreja Cristã confusa e com medo de tratar do tema mais importante de todas as Escrituras.

Quando membros são questionados acerca daquilo que está revelado, saem pela tangente com a desculpa de

que a Divindade é incompreensível, desestimulando a pesquisa e o exame bíblico.

Mesma estratégia utilizada pela igreja medieval quando planejou tirar a Bíblia do alcance dos leigos com a afirmativa de que apenas o Clero tinha a capacidade de interpretar a Palavra de Deus, pois dEle haviam recebido inspiração especial.

Mas, o que a Bíblia fala a respeito dessa distinção entre o Pai e o Filho? Vamos ver se a comprovação dessa distinção destrói a confusa tese trinitária.

A primeira distinção é sobre a ORIGEM de Deus, o Pai, do Seu Filho Jesus Cristo. A Palavra de Deus é distintivamente precisa e detalhista. Falando de Deus, o Pai, o Salmista declara:

*Antes que os montes nascessem,
ou que tu formasses a Terra e o mundo,
mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus.
Salmos 90:2*

É uma expressão redundante, mas precisa e apropriada para tal distinção. A Bíblia quando se refere a Deus, o Pai, não pode haver margens a dúvidas, ou qualquer ideia de tempo, origem, início...

E quando se refere ao Filho de Deus, Jesus Cristo? Também há uma distinção categórica, esclarecedora e harmonizadora com toda a revelação bíblica.

*E tu, Belém Efrata,
posto que pequena entre os milhares de Judá,
de ti me sairá o que governará em Israel,
e cujas saídas são desde os tempos antigos,
desde os dias da eternidade.*

Miqueias 5:2

Um exame honesto neste verso possibilitará enxergar que o contexto fala de “*saídas*” (origem, princípio, início...), em seguida, e de forma minuciosa, detalha, falando de “*tempos antigos*”; e por fim “*dias*” da eternidade. Em outras palavras, o texto quer afirmar: A origem de Jesus Cristo não se deu na cidade de Belém, pelo nascimento da virgem Maria, mas aconteceu num tempo tão antigo, antes de tudo, que para os humanos, seres criados por Ele, é como se fosse a eternidade.

Portanto, essa afirmação que distingue o Filho, diferencia-se da afirmação que identifica o Pai: “...*de Eternidade a Eternidade, tu és Deus.*”, sem princípio, sem começo, sem origem, sem nascimento... assim é o Pai, Deus único.

*O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos,
desde então, e antes de suas obras.
Desde a eternidade, fui ungida,
desde o princípio, antes do começo da terra.
Quando ainda não havia abismos, fui gerada,
quando ainda não havia fontes carregadas de águas.*

*Antes que os montes se houvessem assentado,
antes dos outeiros, eu fui gerada.*

Provérbios 8:22-25

*Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei?
Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei.
Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade....*

João 18:37

A distinção é clara! O SENHOR, o Pai, existia antes, gerando o Filho em seguida, no princípio de sua caminhada. Essa é a primeira e grande distinção. O Pai é o gerador da vida e, portanto, não nasce, mas Jesus nasceu, gerado do Pai.

A segunda distinção é a HIERARQUIA. A posição hierárquica também distinguiu o Pai do Filho. Isso é tão óbvio que basta examinar o quinto mandamento da Lei de Deus que manda honrar aos pais; a exemplo do que acontece com Jesus Cristo e Deus, o Pai.

Quanto ao tema da hierarquia, o próprio Jesus também não deixa dúvida alguma sobre sua inferioridade ou submissão ao Pai.

*Ouvistes que eu vos disse:
Vou, e venho para vós.
Se me amásseis,
certamente exultaríeis porque eu disse:*

*Vou para o Pai;
porque meu Pai é maior do que eu.*

João 14:28

Perceba que Jesus não está falando como o filho do homem, humano, nascido de Maria. Não é nessa condição que Ele usa essa afirmação. No contexto está claro que depois de ir para o Pai, o mesmo Pai autorizaria seu retorno à Terra, portanto, já glorificado e não mais filho do homem; e nessa condição Ele afirma que o Pai é maior que Ele.

Mas, esse é um verso isolado ou existe outro verso bíblico que traga harmonia e respaldo a esse pensamento?

*E, quando todas as coisas Lhe estiverem sujeitas,
então também o mesmo Filho se sujeitará Àquele
que todas as coisas Lhe sujeitou,
para que Deus seja tudo em todos.*

1 Coríntios 15:28

Mesmo depois do julgamento final, quando já a morte não existir, quando todos os santos herdarem a vida eterna e Jesus com o “cetro de ferro”, em Seu “trono” herdado do Pai, pela eternidade sem fim, será submisso e sujeito ao Pai. Clareza maior não há acerca da hierarquia.

A terceira distinção é a **VIDA EM SI MESMO**. Deus não morre, pois é a própria vida. Deus, o Pai, é único e nEle se origina toda a vida. Todo o ser vivo respira o espírito de Deus, o fôlego da vida.

Nesse ponto também há distinção entre o Pai e o Filho. Tem Jesus a vida Si Mesmo, igualmente ao Pai?

*Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo,
assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;
João 5:26*

O Pai “deu” ao Filho o ter a vida em si mesmo. Isso indica que o Filho não tinha, originalmente, a vida em si mesmo. O Pai concedeu a Jesus Cristo, Seu Filho amado ter a vida em si mesmo, para poder doar, também, a cada um que julgar merecedor dessa graça.

*Por isto o Pai me ama,
porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.
Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou;
tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la.
Este mandamento recebi de meu Pai.*

João 10:17,18

É o Pai a fonte de todo o poder sobre a vida que Jesus tem. O mais forte nessa revelação é que ela é feita pelo próprio Cristo, de forma simples, sem rodeios filosóficos e complicados para mentes humildes e carentes de inteligência.

Esses três aspectos: Origem, Hierarquia e Vida em Si Mesmo lançam por terra a teoria trinitária que o Pai e o Filho são, iguais em preexistência (origem), em Poder

(hierarquia), e são juntos a própria fonte original da vida (Vida em Si Mesmo), quando afirma que Jesus nunca nasceu e existe de eternidade a eternidade, como Deus, o Pai.

CAPÍTULO 4

O FILHO HERDA O NOME DO PAI

Antigamente o nome era uma verdadeira herança. Algumas famílias ortodoxas e tradicionais ainda valorizam esse costume. O nome era o maior enredo da história de uma família, e a perpetuidade do nome deveria servir de memória para posteridade.

Na força desse nome estavam todas as histórias de sucesso, conquistas e relativas ao caráter dos antecessores que deveriam ser guiados nesse exemplo.

O nome na Bíblia também tem essa importância. Não é à-toa que Deus mudou o nome de Abrão para Abraão e de Jacó para Israel, pois a mudança dos nomes imprimia em suas mentes a responsabilidade de construir uma vida a partir de suas missões, e para isso os seus nomes traduziam tudo isso.

Satanás entendeu o poder que tinha essa ação de Deus e tratou de mudar os nomes dos jovens escravos judeus recém-chegados a Babilônia. Daniel, Ananias, Mizaél e Azarias para Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abednego, tentando apagar de suas mentes as suas referências, raízes e histórias, e por fim a educação de um Deus poderoso e rico em misericórdia.

Deus, com Seu Filho Jesus, não faria muito mais? Não colocaria Seu próprio nome nAquele que tinha a missão de revelar o Seu amor aos pecadores afastados da graça de Deus?

*Eis que eu envio um anjo diante de ti,
para que te guarde pelo caminho,
e te leve ao lugar que te tenho preparado.*

*Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz,
e não o provoques à ira;
porque não perdoará a vossa rebeldia;
porque o meu nome está nele.*

Êxodo 23:20,21

Jesus recebeu, herdou, do Pai um nome muito superior aos dos anjos. Um nome que deveria revelar a glória do Pai.

*tornando-se tão superior aos anjos
quanto o nome que herdou é superior ao deles.*

Hebreus 1:4

Jesus é única testemunha fiel e verdadeira do Pai. Só Ele poderia revelar por meio de Sua vida, a imagem do Pai, já que Deus jamais foi visto por homem algum. Os homens deveriam olhar para o caráter e atitudes de Cristo e conhecer o Pai. O problema é que algumas pessoas olham para Jesus e vê Deus, o Pai, em seguida deduz que Jesus é Deus, misturando e confundindo tudo.

Veja este verso, abaixo, que lido às pressas pode causar dúvidas:

*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu,
e o principado está sobre os Seus ombros,
e se chamará o seu nome:*

*Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte,
Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.*

Isaías 9:6

Esse verso não está afirmando que O Filho prometido seria o Deus Forte ou o Pai da eternidade. O texto fala da importância do nome na influência do caráter de uma criança para imprimir-lhe na mente o poder de sua missão de vida. **O Seu nome será!** O nome (caráter, vida, história, missão) de Jesus tem o caráter de revelar a glória do Pai. Essa é a grande missão de Cristo e o Seu nome devia estar em comunhão com todo esse contexto: glorificar com Sua vida e influenciar aos demais a fazer o mesmo.

Respondeu Jesus:

*Se eu me glorificar a mim mesmo,
a minha glória não é nada;
quem me glorifica é meu Pai,
do qual vós dizeis que é vosso Deus.*

João 8:54

Pai, glorifica o teu nome.

Veio, então, do céu esta voz:

Já O tenho glorificado, e outra vez O glorificarei.

João 12:28

Se Deus é glorificado nEle,

também Deus O glorificará em Si mesmo,

e logo O há de glorificar.

João 13:32

*Ouvindo eles isto, glorificaram a Deus, e disseram-lhe:
Bem vês, irmãos,
quantos milhares há entre os judeus que têm crido,
e todos são zelosos da lei.*

Atos 21:20

Se Jesus fosse o Deus forte ou o Pai da eternidade, teria, com certeza, buscado a glória para Si mesmo enquanto esteve aqui na terra, como filho do homem, que é o contexto do verso de *Isaías 9:6*, mas não há um verso sequer indicando que Jesus busque glória para si mesmo.

Embora ninguém tenha chamado Jesus de Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz, Conselheiro ou Maravilhoso, pois o nome dado pelos pais e com que todos O identificavam era Jesus; sua missão cumpriu fielmente essa visão profética.

A profecia de *Isaías 9:6*, assim como outros profetas lhe deu outros nomes que também tinham a ver com sua missão, e nem assim Ele seria de fato o nome profético indicado, como: O cordeiro (Jesus não era um animal); Rosa de Sarom ou Lírio dos vales (Jesus não era uma flor); Rocha eterna ou Pedra de esquina (Jesus não era um minério).

Foi dito pelo mesmo profeta *Isaías* no verso 7:14 que Jesus se chamaria de Emanuel, mas ninguém o chamou por esse nome. Emanuel, cuja tradução mais precisa é: **Deus é conosco**, indicando que Deus é por Seu povo; que não havia se esquecido de Seu povo, mas lembrou-se, enviando Seu Filho amado para salvar Seu povo. Embora alguns te-

nham “forçado a barra”, gramaticalmente, retirando apenas uma letrinha (é) para traduzir erradamente: *Deus conosco*. Muitos têm “forçado a barra” quando o contexto tende a prevalecer o dogma trinitário.

“Emanuel” é um cumprimento profético, desde os dias de Moisés quando o povo precisava de um libertador. O povo resgatado do Egito precisa de um Salvador para ir diante deles, e Deus deu:

*Não está no céu para dizeres:
Quem subirá por nós ao céu, e no-lo trará,
e no-lo fará ouvir, para que o cumpramos?
Nem está além do mar, para dizeres:
Quem passará por nós além do mar,
e no-lo trará, e no-lo fará ouvir para que o cumpramos?*
Deuterônimo 30:12,13

Quem? O povo implora a Deus e Deus responde pela boca do mesmo profeta Isaías, que fala pela “boca de Cristo”, sendo um “tipo” de Cristo:

*Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia:
A quem enviarei, e quem irá por nós?
Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.*
Isaías 6:8

Deus é por nós; lembra-se de Seu povo e envia Jesus,

Seu Filho vencedor e por intermédio do Cristo atende aos anseios de toda a humanidade.

*Porque eu desci do céu,
não para fazer a minha vontade,
mas a vontade daquele que me enviou.*

João 6:38

Mas eu o conheço, porque dele venho, e ele me enviou.

João 7:29

O Filho é enviado a terra, pelo Pai, com a missão de revelar o amor de Deus por Sua vida e ensinamentos. Ele vem no nome e no poder do Pai. O Filho foi investido da autoridade do Pai para executar todo o plano da Redenção e Salvação da humanidade caída, e ainda confirmar o testemunho a todo o Universo.

CAPÍTULO 5

O FILHO SEM PAI

Filho de Deus é apenas um título bíblico dado a Jesus Cristo? Se Jesus, de fato, não for o Filho de Deus? Logo, Deus não é o Seu Pai, e o termo Pai, também não passa de mais um título ilustrativo.

Essa é mais uma das ideias que o dogma da Trindade criou para tentar esconder a verdade bíblica, abundante, que afirma ser Jesus Cristo o Filho de Deus. Na verdade, o pensamento implícito por trás dessa famigerada tese é que Jesus e Deus estão mais para irmãos gêmeos, siameses, do que para Pai e Filho. E, Deus teria se equivocado em inspirar homens a escrever que Deus é Pai e Jesus é o eterno Filho. Deus poderia ter usado o termo irmãos, ao invés de Pai e Filho, mais apropriado para ilustrar o que os defensores da Trindade tanto defendem.

Mas, o que a Palavra de Deus relata acerca da filiação de Jesus Cristo? Para que seja filho é necessário que exista um Pai; e para que exista um pai é necessário que haja um filho. Se existe um filho, certamente existe um nascimento.

Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei?

Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei.

*Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade...*

João 18:37

Jesus ao ser interrogado por Pilatos, governador romano, respondeu que havia nascido. Esse nascimento a que Jesus se refere, seria de Maria, sua mãe, ou outro?

Jesus não está se referindo ao nascimento de Maria, mas do Pai. No contexto de suas palavras a Pilatos, Ele se refere que seu reino não era daquele mundo - tempo e lugar, mas se tratava de outro mundo, conforme o verso anterior (João 18:36).

Ainda teria outra grave implicação, se Jesus estivesse se referido ao nascimento de Maria.

Se Jesus houvesse nascido de Maria para ser rei, significa dizer que Ele deveria ter ocupado o trono dos judeus, em lugar de Herodes. Seria rei aqui, na vida que herdou de Maria. Logo, a Sua profecia teria falhado. As consequências seriam desastrosas para uma palavra proferida direto da boca de Cristo, que não se cumprisse.

Respondeu-lhes Jesus:

Se Deus fosse o vosso Pai, vós Me amaríeis,

porque eu saí e vim de Deus;

pois não vim de mim mesmo, mas Ele me enviou.

João 8:42

“Saí e vim” são as palavras esclarecedoras de Jesus Cristo para confirmar seu nascimento do Pai. **Saiu**, primeiramente, do Pai, a partir de Seu nascimento. **Vim**, é a outra afirmação para indicar a origem de sua missão e quem o havia enviado — o Pai. Para que não haja dúvidas entre esses dois verbos (sair e vir).

*Porque lhes dei as palavras que me deste,
e eles as receberam,
e verdadeiramente conheceram que saí de ti,
e creram que tu me enviaste.*

João 17:8

Para corroborar e harmonizar o contexto bíblico, Jesus reafirma que saiu do Pai. E, para diferenciar o nascimento da Sua missão recebida do pai, aqui na Terra, novamente, cita os dois verbos Sair e Enviar.

A explicação de Cristo é didaticamente cronológica: primeiro nasce, depois o Pai o envia. Simples assim!

*Deus nunca foi visto por alguém.
O Filho unigênito, que está no seio do Pai,
esse o revelou.*

João 1:18

Outra expressão harmônica que denota que o Filho nasceu de Deus é a origem direta do **Seio do Pai**. O Seio do Pai o gerou!

Quando a Palavra de Deus reza que o Filho foi gerado, entende-se que em seu contexto está, intrinsecamente, inserida a verdade do nascimento de Jesus.

No livro de Provérbios, capítulo 8, Jesus, usando o codinome sabedoria, fala a respeito de Si mesmo. De sua geração/nascimento e detalha de como foi no princípio de toda a criação na presença do Pai.

*Quando ainda não havia abismos, fui gerada,
quando ainda não havia fontes carregadas de águas.*

Provérbios 8:24

*Antes que os montes se houvessem assentado,
antes dos outeiros, eu fui gerada.*

Provérbios 8:25

Esse tema é tão importante para compreensão de toda a revelação profética e do plano da redenção/salvação que há diversas passagens bíblicas enfatizando e insistindo na evidência de que o Filho foi gerado por Deus, o Pai.

*Como também está escrito no salmo segundo:
Meu filho és tu, hoje te gerei.*

Atos 13:33

*Porque, a qual dos anjos disse jamais:
Tu és meu Filho, hoje te gerei?
E outra vez: Eu lhe serei por Pai,
E ele me será por Filho?*

Hebreus 1:5

*Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo,
para se fazer sumo sacerdote,
mas aquele que lhe disse:
Tu és meu Filho, hoje te gerei.*

Hebreus 5:5

CAPÍTULO 6

JESUS NA TERRA – 100% HOMEM

No segundo século da Era Cristã, a Igreja iniciava um processo de paganização devido a sua aproximação política com Roma. A partir dessa época a Igreja Cristã romana, por meio de concílios, resolveu igualar o Filho ao Pai, chamando-o de Deus Filho. Essas novas teorias criadas desencadearam uma verdadeira confusão, que até os dias atuais não consegue formular uma resposta plausível. Não possui um claro “assim diz o Senhor” para essas questões tão importantes.

Para igualar Jesus, o Filho, a Deus, o Pai, chegou a afirmação absurda de que Jesus foi cem por cento Deus e cem por cento homem, ao mesmo tempo.

Essa teoria lança trevas em verdades que servem de fundamentos para outras compreensões importantes. Afeta frontalmente o que está revelado sobre o Plano da Redenção e Salvação do homem. A não compreensão, correta, dessa verdade pode deixar o estudante da Palavra de Deus em grande escuridão espiritual.

No que implica acreditar que Jesus era 100% Deus e 100% Homem ao mesmo tempo? Vamos tentar enumerar algumas das complicações mais graves, à luz da Bíblia.

Se Jesus fosse como o Pai, o Deus único descrito nas Escrituras:

1. Não poderia morrer! Afinal Deus não morre, é imortal. Jesus morreu e foi visto por multidões de pessoas, logo o verso a seguir depõe contra esse pensamento:

*Aquele que tem, Ele só, a imortalidade,
e habita na luz inacessível;
a Quem nenhum dos homens viu nem pode ver,
ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.*

1 Timóteo 6:16

2. E se Cristo não morreu verdadeiramente, estão comprometidas todas as predições proféticas e, novamente, a Palavra de Deus teria falhado. Mas, o próprio Cristo pregou sua morte literal, plena, substitutiva e perfeita, do contrário não teria sido aceita por Deus e todas as testemunhas celestiais. Imagine só; Cristo fazendo um “teatrinho” no túmulo? Se a morte não poderia atingi-lo, e o que dizer de toda a tortura sofrida, sem dor... tudo teatro?

*Mas Jesus dizia isto da sua morte;
eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.*

João 11:13

*Os quais apareceram com glória,
e falavam da Sua morte,
a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.*

Lucas 9:31

3. Se Jesus não houvesse morrido, também não haveria necessidade de uma ressurreição, é óbvio.

*Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou,
assim também aos que em Jesus dormem,
Deus os tornará a trazer com Ele.*

1 Tessalonicenses 4:14

4. Então, estaríamos diante de uma farsa. Não haveria necessidade de o Pai ressuscitar o “Deus Filho”; Jesus deveria sair sozinho do túmulo. Mas, a Palavra ensina diferente:

*Deus ressuscitou a este Jesus,
do que todos nós somos testemunhas.*

Atos 2:32

*O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus,
ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.*

Atos 5:30

*E, se Cristo não ressuscitou,
logo é vã a nossa pregação,
e também é vã a vossa fé.*

1 Coríntios 15:14

5. Não poderia ser tentado! Se Jesus fosse 100% Deus não poderia ser tentado. Ou, muito menos, sofrer pela ação da tentação.

*Ninguém, sendo tentado, diga:
De Deus sou tentado;*

*porque Deus não pode ser tentado pelo mal,
e a ninguém tenta.*

Tiago1:13

*Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice;
todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.
E apareceu-lhe um anjo do céu, que O fortalecia.
E, posto em agonia, orava mais intensamente.
E o Seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue,
que corriam até ao chão.*

Lucas 22:42-44

6. Não poderia ser intercessor e advogado do homem perante Deus. Jesus só é Mediador, único, porque foi igual (100%) aos homens, do contrário, seu sacrifício não teria validade. Ele é 100% filho do homem — dos humanos. Despiu-se 100% da realeza celestial.

*Porque há um só Deus,
e um só Mediador entre Deus e os homens,
Jesus Cristo homem.*

1 Timóteo 2:5

*Que, sendo em forma de Deus,
não teve por usurpação ser igual a Deus,
Mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo,
fazendo-Se semelhante aos homens;*

Filipenses 2:6,7

7. Não poderia julgar os homens com justiça plena. Mas, Jesus se fez homem (100%) para que o homem soubesse que é possível fazer a vontade de Deus, sendo homem e sem nenhum privilégio, como foi o Cristo. Só alguém que vivesse na pele todas as dificuldades do homem poderia ser um juiz justo. Por que o Filho foi homem plenamente, o Pai lhe confiou todo o juízo. Julgar implica, também, o poder de salvar, ou condenar.

*E deu-Lhe o poder de exercer o juízo,
porque é o Filho do homem.*

João 5:27

*Porque o Filho do homem
veio salvar o que se tinha perdido.*

Mateus 18:11

A ideia de Jesus Cristo ter sido, aqui na terra, 100% Deus e 100% homem – ao mesmo tempo – tem complicações maiores do que o que numeramos acima.

Essa mentira é tão importante que transcende os limites da Terra e atinge os habitantes do céu. Compromete a doutrina original. O plano da redenção e salvação traçado por Deus e Seu Filho, antes da fundação do mundo, são colocados na conta do erro.

De uma forma ainda mais profunda e contundente, essa ideia atinge frontalmente o caráter de Deus, se não veja:

Deus revela por meio de Seu Filho que devemos ser perfeitos como Ele. Ensina a partir dos apóstolos que assim como Cristo venceu; todos os homens, igualmente, podem vencer também, seguindo Seu exemplo. Mas se Jesus foi 100% Deus aqui, teria um privilégio, e que privilégio! E só teria vencido devido a essa vantagem, logo todos os humanos estariam sendo enganados por Deus e Seu Filho. Esse ensino sai do campo doutrinário para atingir a pessoa de Deus. Esse sempre foi o objetivo maior de Satanás, e – por isso – ele foi expulso do céu. Foi assim que o Diabo, Dragão, causou guerra nos céus, tentando lançar dúvidas quanto ao caráter de Deus.

Se Deus fosse essa pessoa demagoga, falsa e enganadora, que está por trás desse ensino de que Jesus foi 100% Deus aqui na Terra, teria um problema grave para resolver nos céus.

Como Deus e Jesus Se explicariam para os dois terços de anjos que permaneceram com Eles, após a expulsão de Satanás? Lúcifer estaria com a razão em afirmar que o homem seria incapaz de viver sem pecar? Se Jesus só venceu porque era Deus, sim, Lúcifer estaria com a razão.

Todavia, Jesus foi vencedor em todas as instâncias, não só porque era 100% homem, mas porque sempre deixou transparente no claro Evangelho do Reino que propagou aqui.

A verdade é exatamente ao contrário do que essa famigerada doutrina ensina. Na verdade, Jesus além de ser um homem comum em todos os aspectos, ainda lhe foram

tirados os privilégios e as vantagens, deixando-O em condições sociais inferiores a muitos, vejamos:

Não tinha beleza física. Essa vantagem, que muitos usam como cartão de visitas para criar oportunidades por meio da aparência, lhe foi tirada.

*Porque foi subindo como renovo perante Ele,
e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem for-
mosura e, olhando nós para Ele, não havia boa aparência
nEle, para que O desejassemos.*

Isaías 53:2

Era, financeiramente, pobre desde o nascimento. Nunca teve posses, bens ou dinheiro. Não existe uma passagem bíblica apontando que Jesus, ao menos, tocou em dinheiro. Numa única oportunidade onde deveria ter manuseado o dinheiro, citada na palavra, Jesus mandou Pedro pegar um peixe, abrir a boca e pegar uma moeda e ir pagar os impostos deles dois. Nasceu numa manjedoura, usou um burro emprestado e, na morte, sua sepultura foi emprestada.

*E foram apressadamente, e acharam Maria, e José,
e o menino deitado na manjedoura.*

Lucas 2:16

Jesus sofreu muito e não teve vida fácil. Foi desprezado e rejeitado. Sofreu para aprender. Deus sofre?

Deus aprende? Só alguém 100% homem pode evoluir com o aprendizado advindo do sofrimento. Jesus foi exatamente assim, veja:

*Ainda que era Filho, aprendeu a obediência,
por aquilo que padeceu.*

Hebreus 5:8

*Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a Sua boca;
como um cordeiro foi levado ao matadouro,
e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores,
assim Ele não abriu a sua boca.*

Isaías 53:7

Sem nenhum privilégio, como homem desde o nascimento. Jesus herdou o DNA do pecado. Na sua ascendência havia a prostituta Raabe, assassinos como o rei Davi e Manassés, além de pessoas de caráter com nódoas. No livro de Mateus, capítulo primeiro, pode ser verificada toda a genealogia de Cristo:

*E Salmom gerou, de Raabe, a Boaz;
e Boaz gerou de Rute a Obede; e Obede gerou a Jessé;
Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi gerou a Salomão da
que foi mulher de Urias.*

...

*E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amom;
e Amom gerou a Josias;*

Mateus 1:5, 6, 10

Jesus não nasceu de Adão, logo após o pecado, mas veio ao mundo quatro mil anos depois, quando a raça humana já estava em avançado grau de degradação espiritual, e se distanciando do caráter original dado ao primeiro homem, criado diretamente pelas mãos de Deus.

Jesus não veio com a mente igual à de um anjo ou Adão antes de pecar, mas, a hereditariedade do pecado, semelhante a todo pecador, pois o pecado só poderia ser condenado e vencido pela carne propensa ao pecado, mas sem experimentá-lo.

*Porquanto o que era impossível à lei,
visto como estava enferma pela carne,
Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do
pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;*

Romanos 8:3

Essa passagem é um claro resumo do Plano da Salvação. Para que o sacrifício fosse perfeito e justo, seria necessário que um herdeiro puro de pecador, vencesse o pecado com sua própria carne, provando ao Universo que Deus, o Pai e Cristo estavam certos em afirmar, contra Lúcifer, que o homem com livre arbítrio poderia escolher seguir o caminho da obediência.

Satanás só poderia ser destronado, vencido e humilhado, sendo vencido por um corpo de pecador sem pecado.

Assim, sendo exemplo para todos os homens, não

importando sua origem ou classe social, o exemplo de Jesus seria o caminho para que todos fossem vitoriosos nEle, como Ele foi.

CAPÍTULO 7

A BÍBLIA CHAMA JESUS DE DEUS?

São notórios os esforços da Igreja romana para adequar as doutrinas da religião cristã, pregada e vivida pelos apóstolos, às crenças pagãs praticadas naquele período, do segundo ao sexto século, sendo uma herança cultural assimilada dos gregos e babilônicos.

A igreja se envolveu no seio político, passando a ser parte preponderante em todas as decisões sociopolíticas ao redor do mundo. Como conciliar interesses diversos? Era necessário adaptar doutrinas para *agradar a gregos e troianos*.

Nesse período, havia muitas doutrinas em conflito com os ensinamentos originais dos discípulos de Cristo e dos profetas do Antigo Testamento. Foi preciso apresentar novos ensinamentos para que a liderança da nova igreja politizada pudesse votar e aprovar. Vamos citar algumas heresias e seu respectivo ano de aprovação pelo clero:

- 300 dC — Oração pelos mortos e sinal da cruz;
- 321 dC — Leis dominicais impondo a guarda do domingo;
- 375 dC — Veneração de anjos, santos mortos e o uso de imagens;
- 381 dC — Inserção do dogma do Mistério da Santíssima Trindade;
- 394 dC — Celebração diária da missa;
- 400 dC — Início da perseguição aos guardadores do sábado;
- 431 dC — Exaltação de Maria e designada como “Mãe de Deus”;
- 450 dC — Sentença de morte aos guardadores do sábado;

- 526 dC — Extrema unção;
- 593 dC — Purgatório;
- 600 dC — Uso do latim. Orações dirigidas a Maria, santos mortos e anjos;
- 607 dC — Título de Papa ou Bispo Universal dado pela primeira vez;
- 709 dC — Beijar o pé do Papa;
- 750 dC — Poder Civil concedido ao Papa;
- 786 dC — Culto à cruz, imagens, relíquias e ossos;
- 850 dC — Água benta;
- 995 dC — Canonização dos santos mortos;
- 1.079 dC — Celibato dos sacerdotes/padres;
- 1.090 dC — Os rosários e as rezas repetitivas;
- 1.184 dC — A inquisição;
- 1.190 dC — Venda de indulgências;
- 1.215 dC — Confissão auricular de pecados ao sacerdote em vez de a Deus;
- 1.229 dC — Proibição da Bíblia aos leigos;
- 1.414 dC — Proibição ao povo de ter acesso ao vinho da comunhão;
- 1.524 dC — Fundação da Ordem dos Jesuítas;
- 1.545 dC — Tradição oficialmente declarada de igual autoridade à Bíblia;
- 1.546 dC — Livros apócrifos são oficialmente aceitos;
- 1.854 dC — Imaculada concepção proclamada;
- 1.864 dC — Silabo de erros, condenando a liberdade de culto, consciência, pregação, imprensa e descobrimentos científicos;

1.870 dC — Infalibilidade do Papa;

1.930 dC — Escolas públicas e não católicas são condenadas;

1.950 dC — Assunção da virgem Maria;

1.965 dC — Maria, proclamada mãe da igreja.

Porque aprovar uma doutrina em concílio? Primeiro, porque não se acreditava assim antes, sendo um novo ponto de vista, recém “descoberto”, é óbvio! Segundo, ter um amparo legal para medidas de sanção, eclesiásticas e políticas.

A principal de todas as mudanças foi o dogma da Trindade. Essa foi a base de tudo. As outras alterações tiveram “êxito”, mediante essa grande e terrível mudança.

O embrião dessas concepções teve início no concílio de Nicéia em 325 dC, quando começou a formatação do pensamento filosófico que criaria essa nova crença fora da evidência bíblica.

A igreja não só inseriu livros apócrifos como sendo escritos inspirados, mas mexeu na estrutura de alguns versos bíblicos, na intenção deliberada de favorecer suas novas teorias.

Sempre com muito cuidado, pois existia um povo inimigo, os judeus, que detinham o velho testamento “intacto” e poderiam ser questionados no futuro. Seriam necessárias mudanças lentas e sutis.

Essas mudanças podem ser percebidas em alguns versos, por exemplo, do novo testamento, onde se percebem grandes diferenças de uma tradução para outra, e na

maioria das vezes são as versões mais modernas que trazem essas afirmações desarmoniosas com o contexto bíblico.

Existem alguns versos que chamam Jesus de Deus, de forma indireta ou direta, mas quando submetemos esses versos a uma análise mais profunda, fica evidenciado que os tais esforços do passado para favorecer a doutrina da Trindade, estão presentes nessas “mais recentes” traduções.

João 1:1

Tradução: João Ferreira de Almeida: Corrigida e Revisada Fiel:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

No original grego:

“en arche eimi o logos kai o logos eimi pros to theos en o logos”

Tradução literal:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, também Deus estava com o Verbo.”

Ou:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e Deus era com o Verbo.”

Perceba que em momento algum afirma que o Verbo “era Deus”, como as traduções atuais, sob a influência das

grandes instituições religiosas que comungam desse pensamento.

Ora, se a maioria das religiões cristãs creem no dogma da trindade, não era de se esperar coisa diferente.

João 1:18

“Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou.”

Vamos comparar a tradução acima, da Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada, com a versão João Ferreira de Almeida: Corrigida e Revisada Fiel, portanto, mesmo autor:

“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O revelou.”

Como podemos observar, o mesmo autor/tradutor resolve colocar ou retirar o que bem quer. Ou trata-se de equívoco ou ação de má fé deliberada, defendendo interesses de instituições político-religiosas. É esse tipo de iniciativa que proponho que os leitores observem.

1 João 5:20

“Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no

verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.”

Vamos comparar a tradução acima, da Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada, com a versão “1912 Weymouth New Testament”:

“And we know that the Son of God has come, and has given us understanding so that we know the true One, and are in union with the true One--that is, we are in union with His Son Jesus Christ. He is the true God and the Life of the Ages.”

Tradução:

“E nós conhecemos que o Filho de Deus veio, e nos deu entendimento, assim nós conhecemos o Único verdadeiro, e estamos em união com o Único verdadeiro — ou seja, nós estamos em união com Seu Filho Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro Deus e a Vida Eterna.”

Ao lermos o texto da Versão “1912 Weymouth New Testament” acima, percebemos facilmente que Ele faz duas referências ao “Único verdadeiro”. Mas a frente cita o “verdadeiro Deus”. O leitor descuidado pode pensar que as expressões “Único verdadeiro” e “verdadeiro Deus” se referem ao Pai e ao Filho respectivamente. Todavia, não é este o caso. Ambas as expressões referem-se à mesma pessoa — o Pai.

Quem nos dá a certeza para concluirmos assim é o próprio João, escritor inspirado da passagem acima. Em João 17:3, ele mesmo relata as palavras de Jesus dirigidas ao Pai, mencionando que o Pai é o “único Deus verdadeiro”: “e a vida eterna é esta; que Te conheçam a Ti como Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

A expressão “único Deus verdadeiro” de João 17:3 é a soma das expressões “Único verdadeiro” e “verdadeiro Deus” de I João 5:20, e se aplica somente ao Pai. Este entendimento que aqui expressamos harmoniza perfeitamente com a verdade absoluta obtida da palavra de Deus, confirmada por todas as traduções, de I Cor. 8:6: “há um só Deus, o Pai”. Caso entendêssemos a expressão “Deus verdadeiro” de João 5:20 como se referindo a Jesus, estaríamos colocando a Palavra de Deus em contradição, pois teríamos que admitir a existência de dois Deuses, enquanto ela afirma haver apenas “um só Deus”.

Tito 2:13

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,”

Vamos comparar a tradução acima, da Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada, com uma versão de 1769:

“Looking for that blessed hope, and the glorious appearing of the

great God and our Saviour Jesus Christ; {glorious...: Gr. the appearance of the glory of the great God, and of our Saviour Jesus Christ}” Tito 2:13 (1769 Authorized Version)

Tradução:

“procurando por aquela bendita esperança, e o glorioso aparecimento de nosso grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo;”

{glorioso...: Grego: o aparecimento da glória do grande Deus, e de nosso Salvador Jesus Cristo}”

Perceba que, nessa versão, o próprio tradutor assevera que do grego temos: “a glória do grande Deus, e de nosso Salvador Jesus Cristo”. Esta tradução se harmoniza perfeitamente com a verdade bíblica. Consideremos, portanto, esta como sendo a tradução correta. Está perfeitamente em harmonia com o restante da Bíblia que afirma haver apenas um Deus, o Pai — 1 Coríntios 8:6.

Hebreus 1:8

“mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.”

Vamos comparar a tradução acima, da Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada, com a versão “*American Standard Version*”:

“but of the Son he saith, {1} {2} Thy throne, O God, is for ever and ever; And the sceptre of uprightness is the sceptre of {3} thy kingdom. {1} Ps 45:6 f 2) Or Thy throne is God for etc 3) The two oldest Greek manuscripts read his}

Tradução:

“mas do Filho Ele disse {1} {2} Teu trono, Ó Deus, é para sempre e sempre; E o cetro de equidade é o cetro do {3} Teu reino. {1} Sl. 45:6 f 2) Ou Teu trono é de Deus para etc. 3) Os dois manuscritos Gregos mais antigos apresentam {Seu}

Perceba que, na passagem acima, o tradutor sugere como tradução possível o texto: “Teu trono é de Deus para”, em lugar de “Teu trono Ó Deus é para”. Obviamente, a tradução proposta muda o entendimento da passagem; tira-a de um entendimento conflitante com a verdade de I Coríntios 8:6 (há um só Deus, o Pai), e coloca-a em harmonia com tal verdade. Por isso, aceitamos esta tradução e desprezamos a tradução da Versão Almeida.

O trono, símbolo de poder, pertence ao Pai, que voluntariamente dá ao Filho. Esse pensamento se harmoniza com o restante de toda a Palavra de Deus, senão veja:

“Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,”

Atos 2:3

Para assentar no trono de Deus. O trono pertence ao Pai. O mesmo contexto está no verso de origem, em Salmos 45:6, onde afirma que o trono é de Deus, o Pai.

Romanos 9:5

“deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”

Vamos comparar a tradução acima, da Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada, com a versão “1947 Revised Standard Version”:

“to them belong the patriarchs, and of their race, according to the flesh, is the Christ. God who is over all be blessed for ever. Amen.”

Tradução:

“a eles pertencem os patriarcas, e da sua raça, segundo a carne, é o Cristo. Deus o qual é sobre todos seja bendito para sempre. Amém”

Como podemos observar, a tradução acima não é em nada conflitiva com a verdade de I Coríntios 8:6 (há um só Deus, o Pai). Portanto, aceitamos esta tradução e não a da Almeida, cuja tradução coloca em contradição a Palavra de Deus.

João 20:28

“Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!”

Analisando o contexto desse verso:

“E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.” Verso 27, anterior.

No texto acima, lemos o relato de uma exclamação de Tomé ao ver Jesus ressuscitado. Havia ele duvidado e se recusado a crer no relato dos discípulos de que Jesus havia ressuscitado.

É simples então compreender que a declaração de Tomé, o discípulo incrédulo. Não pode ser considerada como expressando uma verdade que deveríamos crer. Jesus mesmo, ao aparecer para Ele disse: “não sejas incrédulo, mas crente”. Ora, a declaração de um incrédulo não pode ser considerada como base para apoiar a crença de ninguém que realmente deseje ser salvo.

A Bíblia também não relata que qualquer dos outros discípulos houvesse repetido ou ao menos concordado com a declaração de Tomé. Esta declaração é semelhante a uma que poderia fazer um professo católico de hoje, caso estivesse em lugar de Tomé: “Virgem Maria, mãe de Deus!”. Ora, isto passaria a ser verdade quando tal exclamação fosse feita em presença de Jesus? Obviamente não.

Muito provavelmente, Jesus nem sequer reprovava o católico naquele momento, como não o fez com Tomé. Jesus levou em consideração o estado de êxtase e surpresa de Tomé.

Já, numa declaração verdadeira de Pedro, Jesus exalta aquela afirmação correta e verdadeira, quando reconhece, de fato o que Jesus era: “o Filho do Deus vivo.” Ora, Pedro poderia ter dito: “O próprio Deus vivo”, mas não foi assim, vejamos:

E Simão Pedro, respondendo, disse:

Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe:

*Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas,
porque to não revelou a carne e o sangue,
mas meu Pai, que está nos céus.*

Mateus 16:16,17

Esse é o contexto a ser examinado! Uma afirmação do próprio Jesus; direta, precisa e esclarecedora. Uma verdade inspirada direto do espírito do Pai, e não de um incrédulo.

Apocalipse 1:8

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”

Em geral, a cristandade acredita que este texto se refere a Cristo, comparando Jesus ao Deus Todo Poderoso. Mas vejamos o contexto:

Todavia, convém notar que a expressão “o Todo Poderoso” é aplicada somente ao Pai. Em Apocalipse 4:8, notamos os anjos se prostrando diante do Pai, que se assenta no trono, e dizendo:

“Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado... Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus....E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.”

Apocalipse 4:2, 5, 8

Percebam que os anjos adoram ao que está sentado no trono - este é o Pai. Perceba ainda que eles fazem, relativa ao Pai, a mesma descrição que encontramos em Apoc. 1:8: “Aquele que era, que é e que há de vir”.

O Cordeiro, Cristo, aparece na mesma visão, depois, mais tarde, como estando em pé no meio do trono e tomando o livro da mão direita dAquele que está no meio do trono (o Pai).

Aqui ficam caracterizadas duas pessoas distintas – O Pai e o Filho. O Pai, o Todo Poderoso, assentado no trono com o livro dos sete selos na mão; e o Filho, como um cordeiro que tinha sido morto, aproximando-se e pegando o livro dos sete selos para abri-lo.

*“Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono,
um livro escrito por dentro e por fora,
de todo selado com sete selos....
Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes
e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido
morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos,
que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a ter-
ra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita
daquele que estava sentado no trono;”*

Apocalipse 5:1, 6, 7

Alguns podem confundir o Pai com o Filho, pelo fato de a afirmação complementar o verso 1:8 de Apocalipse: “...que há de vir”. Muitos só conseguem enxergar, erroneamente, que apenas Jesus vai voltar, e o Pai, que ninguém pode ver, deverá permanecer invisível no céu.

Isso é um equívoco! Existem vários versos que apontam que o Pai volta com Jesus. A segunda vinda de Jesus Cristo à Terra é sob a glória do Pai, a Sua presença e poder. O Pai também volta.

Pai e Filho no retorno de Jesus à Terra — visão dos ímpios:

*“E diziam aos montes e aos rochedos:
Caí sobre nós,
e escondi-nos do rosto
daquele que está assentado sobre o trono,
e da ira do Cordeiro;”*

Apocalipse 6:16

Pai e Filho — retorno em glória:

*“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai,
com os seus anjos;
e então dará a cada um segundo as suas obras.”*

Mateus 16:27

*“Porquanto, qualquer que,
entre esta geração adúltera e pecadora,
se envergonhar de mim e das minhas palavras,
também o Filho do homem se envergonhará dele,
quando vier na glória de seu Pai,
com os santos anjos.”*

Marcos 8:38

Pai e Filho – O Filho, por ocasião do seu retorno à Terra, recebendo do Pai, ancião de dias, o poder e o cetro do reino eterno.

*“Eu estava olhando nas minhas visões da noite,
e eis que vinha nas nuvens do céu
um como o filho do homem;*

*e dirigiu-se ao ancião de dias,
e o fizeram chegar até Ele.”*

Daniel 7:13

Pai e Filho – O Filho vem, ao lado, na glória e poder do Pai.

“E Jesus disse-lhe:

Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.”

Marcos 14:62

Como podemos perceber, quando se tentar forçar uma ideia de que Jesus é o próprio Deus, chamando-o de Deus, cria-se confusão e lançam-se trevas sobre centenas de versos com declarações tão cristalinas e óbvias que se torna vergonhoso para quem insiste em defender filosofias impostas pela parte política da igreja medieval.

Sabemos que os livros que compõem o Novo Testamento foram escritos após a ressurreição de Cristo. Em tais livros, encontramos abundante testemunho quanto ser Jesus o Filho de Deus e nunca o Deus Filho, muito menos a ideia de confundir ou igualá-lo ao Pai. (*Mat. 8:29; 14:33; 27:43; Mar. 1:1; 3:11; 15:39; Luc. 1:35; 4:41; 22:70; Jo. 1:34, 49; 5:25; 10:36; 11:4; 11:27; 19:7; 20:31; Atos 8:37; 9:20; II Cor. 1:19; Heb. 4:14; I Jo. 4:15; 5:5*) Dentre todos esses versos, enfatizamos **I João 4:15**:

“Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.”

CAPÍTULO 8

PAI E FILHO: MOMENTOS ESPECIAIS

Existem grandes momentos na história descritos na Palavra de Deus. Desde o início de tudo até o fim do pecado e o início da eternidade para os santos, muitos eventos marcantes ocorreram e ocorrerão.

O nascimento do eterno Filho de Deus (*Prov. 8:22-25/Heb. 1:5,6*); Surgimento do pecado no coração de Satanás (*Ezeq. 28:14,15*); Criação da Terra (*Gên. 1*); Entrada do pecado na Terra e no ser humano (*Gên. 3/Rom. 5:12*); A morte do primeiro homem — Abel (*Gên. 4:8*); O maior juízo sobre a Terra com o Dilúvio (*Gên. 7*); O nascimento, vida, morte e ressurreição do filho de Deus como filho do homem na terra (*Isaiás 53/João 3:16*); O segundo aparecimento do Filho de Deus nas nuvens dos céus com poder e glória (*Apoc. 1:7*); O juízo final como marco do fim do pecado (*Apoc. 20*) e o início da eternidade para os homens resgatados pelo sangue do cordeiro de Deus (*Apoc. 21*).

Em todos esses eventos, notamos o registro preciso e pontual da presença do Pai e do Filho, apenas, como “Pessoas” que criam tudo, que são adorados e decidem acerca de tudo.

No início de tudo (antes do homem e da terra):

*O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos,
desde então, e antes de suas obras.*

*Desde a eternidade, fui ungida, desde o princípio,
antes do começo da Terra.*

Então eu estava com ele, e era seu arquiteto;

*era cada dia as suas delícias, alegrando-me
perante ele em todo o tempo;*

Provérbios 8:22,23 e 30.

Jesus era o único auxiliar (arquiteto) do Pai no princípio da criação de todas as coisas. Tudo foi criado pelo Pai com o auxílio do Filho, para o Filho e pelo Filho.

*Porque nEle foram criadas todas as coisas
que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis,
sejam tronos, sejam dominações, sejam principados,
sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele.
E Ele é antes de todas as coisas,
e todas as coisas subsistem por Ele.*

Colossenses 1:16,17

Tudo o que o Filho fez junto com o Pai no princípio, era aprendizado para que pudesse fazer igual, posteriormente.

*Mas Jesus respondeu, e disse-lhes:
Na verdade, na verdade vos digo
que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma,
se o não vir fazer o Pai;
porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.
Porque o Pai ama o Filho, e mostra-Lhe tudo o que faz;
e Ele lhe mostrará maiores obras do que estas,
para que vos maravilheis.*

João 5:19,20

A relação do Pai com Jesus, o Filho, sempre foi e será uma relação de amor, obviamente, não apenas uma relação de transferência de poder (ensinamentos), mas familiar – com cumplicidade e intimidade profunda.

*E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo,
com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo
existisse.*

João 17:5

Jesus Cristo, aqui na terra como homem, e Seus ensinamentos:

*E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único
Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

João 17:3

O principal e maior de todos os conhecimentos; o alicerce de todos os ensinamentos para a vida eterna; é conhecer o Pai e o Filho. Se existisse outra pessoa, uma terceira, de igual importância ou de nível hierárquico, não deveria ser citada nesse verso? Porque Jesus ignorou?

*O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos,
para que também tenhais comunhão conosco;
e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus
Cristo.*

1 João 1:3

Durante todo o tempo em que Cristo passou aqui na Terra com os discípulos e apóstolos, eles dão testemunho ocular e auricular de que toda e qualquer comunhão espiritual é apenas com o Pai e o Filho. E vão além, dizem que só está no mesmo espírito deles, “*para que tenhais comunhão conosco;...*”, quem pensar da mesma forma. Vemos que nos dias de Cristo e dos apóstolos, a pregação era que a comunhão só poderia acontecer com DUAS pessoas — Pai e Filho. Teria o apóstolo João se equivocado? A exemplo de Jesus Cristo, haveria se esquecido de citar que a comunhão se dava com Pai, o Filho e o Espírito Santo? Por quê?

Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

João 16:1-3

É a falta do conhecimento do Pai e do Filho que fará com que Sua igreja, de outrora, persiga seus próprios irmãos. Irmãos da mesma fé perseguirão os demais, achando estar fazendo um serviço cristão para Deus. Tudo isso, consequência do não conhecimento das DUAS pessoas — Pai e Filho. Essa profecia é estendida até às vésperas da *Segunda Vinda de Cristo à Terra*.

É a profecia mais contundente de Cristo em relação à perseguição aos fiéis nos últimos momentos da história

na Terra. Assim como foi nos dias dEle, em que Seu povo, judeu, O rejeitou, perseguiu e O matou, novamente irmãos perseguirão irmãos. Segundo a profecia, a história se repetirá (Ecl. 1:9).

O intrigante nessa passagem importantíssima é que Jesus não afirma: "...isso vos farão porque não conhecem o Pai, a mim e o Espírito Santo". Porque Jesus perdeu mais essa oportunidade, de ouro, para ensinar Seus discípulos sobre o que seria a mais importante doutrina bíblica?

Depois que Cristo ressuscitou e foi glorificado:

Depois de Sua ressurreição, Cristo permaneceu, entre os Seus, cerca de quarenta dias (Atos 1:3) e depois subiu ao Pai (Atos 1:11), foi entronizado à direita de Deus (Efésios 1:20).

*Ao que vencer
lhe concederei que se assente comigo
no meu trono;
assim como eu venci,
e me assentei com meu Pai no Seu trono.
Apocalipse 3:21*

Nesse contexto profético, trono é sinônimo de poder. Quem está assentado no trono é quem controla todo o universo. E, apenas, o Pai e o Filho têm esse poder. É excluída qualquer possibilidade, nos versos do livro do apocalipse,

do compartilhamento desse poder com uma terceira pessoa. Esse é um momento histórico de elevada importância. Poucos momentos na história bíblica são tão importantes quanto esse. Jesus acaba de vencer o pecado e o inimigo das almas no calvário. Por que, mais uma vez, nesse momento importante onde reza sobre poder e controle de tudo, não aparece mais alguém além do Pai e do Filho?

*E diziam aos montes e aos rochedos:
Caí sobre nós,
e escondei-nos do rosto
dAquele que está assentado sobre o trono,
e da ira do Cordeiro;*

Apocalipse 6:16

Por ocasião da volta de Cristo, também, as DUAS pessoas que se apresentam como sendo dignos de glória, poder, majestade, honras... são o Pai (o que está assentado no trono) e o Filho. Nesse outro momento marcante, é ignorada a presença de uma terceira pessoa. Por quê?

*E clamavam com grande voz, dizendo:
Salvação ao nosso Deus,
que está assentado no trono,
e ao Cordeiro.*

Apocalipse 7:10

No Capítulo sete de apocalipse, verso dez, acima,

temos duas informações importantes: (i) identifica quem é o “*que está assentado no trono*”, sendo Deus, o Pai. O outro é o cordeiro; (ii) e as honras pela salvação são dadas somente aos DOIS, novamente, e sempre. Não há mais ninguém citado na Palavra de Deus que mereça essa honra. Poderia existir uma terceira pessoa divina e ser esquecida dessa forma?

*E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra,
e debaixo da terra, e que estão no mar,
e a todas as coisas que neles há, dizer:
Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro,
sejam dadas ações de graças, e honra,
e glória, e poder para todo o sempre.*

Apocalipse 5:13

E no momento que marcará a entrada dos salvos para eternidade, sem fim, quando todas as criaturas vivas do universo estão juntas para a grande adoração, novamente, apenas o Pai e o Filho são adorados.

É notório que Jesus e os demais profetas e apóstolos omitem o fato de existir uma terceira pessoa no ato da criação ou nas relações pessoais. Todos eles falaram abertamente sobre o Pai e o Filho, mas uma terceira pessoa como são o Pai e o Filho, não. Um fato de tanta relevância poderia ter passado despercebido por todos os escritores da Palavra de Deus e pelo próprio Jesus?

A suposta terceira pessoa é esquecida nos versos que

citam a eternidade, antes e depois; no ato da criação de tudo e da Terra; durante a vida de Cristo e nos Seus ensinamentos; na entronização de Cristo; nos momentos marcantes entre a ressurreição e a segunda vinda de Cristo; na própria segunda vinda de Cristo no céu com poder e glória; nos céus com os anjos e nas adorações antes, durante e depois do pecado.

O que dizer diante de tantas evidências que depõem frontalmente contra ensinamentos tradicionais que deturpam a verdade original da Palavra de Deus, sem mistura?!

A suposta terceira pessoa é excluída dos momentos mais importantes da história bíblica!

CAPÍTULO 9

ÚNICO INTERCESSOR E CONSOLADOR

A Bíblia aponta Jesus Cristo como a única pessoa que pode interceder ou intermediar pelos seres humanos, diante de Deus, o Pai.

Interceder significa servir de intermediário ou pedir por alguém a outrem. Partindo dessa premissa, Jesus é o único ser que pode intermediar a relação dos homens pecadores, caídos, com Deus, o Pai.

Se Cristo é o único mediador/intercessor, deve existir algum acontecimento ou mérito que O torne tão único. Vamos buscar essas respostas na Palavra de Deus:

*Porque há um só Deus,
e um só Mediador entre Deus e os homens,
Jesus Cristo homem.*

1 Timóteo 2:5

O primeiro grande mérito é que Jesus Cristo foi, plenamente, homem aqui na terra. Viveu, morreu e venceu como homem.

Era necessário que fosse assim para que conhecesse as reais necessidades dos homens e pudesse exprimir com exatidão e justiça diante de Deus, as fragilidades do homem.

*E deu-lhe o poder de exercer o juízo,
porque é o Filho do homem.*

João 5:27

O ato de interceder não deixa de conter, intrinsecamente, a ideia de um pré-julgamento. E Jesus é o único que pode julgar o homem por ter sido Ele o filho do homem — humano. Nenhum outro ser vivente nos céus e na terra, que em estado de perfeição, abandonou sua realeza celestial, veio aqui na terra e viveu como homem, venceu como homem e se tornou digno dessa honra — se tornar único intercessor.

Pode um anjo ser intercessor, hoje, também? Não! Pelo fato de os anjos não terem experimentado a natureza humana. Os anjos de Deus não são como homens:

*Porquanto, quando ressuscitarem dentre os mortos,
nem casarão, nem se darão em casamento,
mas serão como os anjos que estão nos céus.*

Marcos 12:25

O outro grande mérito de Cristo, que O torna o único intercessor é que Ele deu a Sua vida, derramando o Seu sangue, pagando e apagando toda a dívida existente na lista do pecado e da morte. Para ser um intercessor é necessário morrer como homem e vencer como homem. Sem morte não há remissão de pecado.

*E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz,
por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas,
tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.*

Colossenses 1:20

*E quase todas as coisas, segundo a lei,
se purificam com sangue;
e sem derramamento de sangue não há remissão.*

Hebreus 9:22

*E por isso também Jesus,
para santificar o povo pelo seu próprio sangue,
padeceu fora da porta.*

Hebreus 13:12

*E, havendo tomado o livro, os quatro animais
e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cor-
deiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de
incenso, que são as orações dos santos.*

E cantavam um novo cântico, dizendo:

*Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos;
porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste
para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;
E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes;
e reinaremos sobre a terra.*

Apocalipse 5:8-10

Só Jesus Cristo pode ser intercessor. Nem nos céus, nem na terra há alguém que possa preencher os requisitos para ser intercessor diante de Deus. Ninguém mais, além de Jesus Cristo, que nasceu do homem, viveu como homem – foi tentado, morreu como homem e venceu como homem.

Alguns cristãos e teólogos admiradores da tradição

defendem uma errônea ideia de que o Espírito Santo, suposta terceira pessoa da trindade, também é um intercessor. Alguns desses teólogos têm a terrível coragem de afirmar que existem DOIS intercessores, contradizendo frontalmente a verdade e vilipendiando todo o contexto bíblico.

Se o Espírito Santo fosse uma pessoa, mesmo assim não preencheria os quesitos básicos para ser intercessor: Ter nascido, vivido e vencido o pecado como homem e, por fim, ter morrido a morte reparadora, derramando seu sangue por todos os pecadores.

Então, quem é o Espírito que intercede com gemidos inexprimíveis, de Romanos 8:26?

E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Romanos 8:26

Ora, não precisa ser teólogo para saber que não se pode utilizar um versículo isolado para defender uma tese, menos ainda uma verdade. Todo o capítulo 8 do livro de Romanos está inserido no mesmo contexto.

Em nenhuma hipótese Paulo dá algum sentido de uma terceira pessoa da trindade, ou o Espírito ser uma pessoa intercessora.

Ele está se referindo a obra redentora de Cristo, vindo como homem igual a todos, nascido após o pecado

(versículo 3), e que mesmo sendo homem, teve Seu Espírito inclinado à lei, obediência e justiça.

É esse Espírito de Cristo que nos convence a fazer as obras espirituais e não as carnis. O mesmo Espírito de Cristo que intercede por nós e não, nunca, uma terceira pessoa.

*Ora o Senhor é o Espírito;
e onde está o Espírito do Senhor aí está à liberdade.*

II Coríntios 3:17.

Paulo, escrevendo aos coríntios, praticamente desenha, ensinando que o Espírito Consolador é o Senhor Jesus. Não há nada mais cristalino do que isso!

*Vós, porém, não estais na carne,
mas no Espírito,
se é que o Espírito de Deus habita em vós.
Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo,
esse tal não é dele.*

Romanos 8:9

Esse é o contexto aproximado e imediato, que contempla o mesmo texto — capítulo oito das cartas escritas aos Romanos. Entretanto, buscando o entendimento contextual do mesmo escritor, novamente enfatizando a obra de Cristo e os testemunhos espirituais:

Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, Filipenses 1:19

O socorro da intermediação e da intercessão só pode vir do único intercessor. O socorro para a obtenção do perdão, do arrependimento e do poder para tornar o velho homem numa nova criatura. Só Cristo pode fazer isso. Só Ele trilhou esse caminho. É seguindo as marcas dos seus passos que somos sarados do pecado (Isaías 53:5).

É o Espírito do próprio Cristo que intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Gemidos como os do Getsêmani e do Gólgota.

Todos os demais discípulos comungam da mesma pregação e testemunho do Apóstolo Paulo. O que o Apóstolo Pedro escreveu é harmonioso com o pensamento de todos e de Paulo. O Espírito que estavam neles, discípulos, era o Espírito de Cristo:

Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

1 Pedro 1:11

Jesus Cristo é o único, de forma espiritual, que pode

nos trazer consolação. O consolo que recebemos do Espírito de Cristo nos dá a certeza de que nunca nos sentiremos na frieza da solidão ou como órfãos abandonados.

Jesus, antes de ascender aos céus, prometeu que estaria conosco todos dias até a Sua segunda vinda — consumação dos séculos:

Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

João 14:18

Jesus não disse que iria enviar outra pessoa. Sua promessa era que Ele mesmo voltaria aos discípulos e a todos os demais fiéis até a Sua segunda vinda, em glória e poder, a terra.

E de onde surge a errônea ideia de que existe Outro Consolador, assim como erram quando afirmam existir Outro Intercessor?

Sempre de leituras apressadas ou de teólogos tendenciosos e defensores de ideias implantadas por suas instituições, financiadoras de seus estudos e carreiras profissionais.

Examinemos o contexto do único texto bíblico que cita a palavra OUTRO consolador:

*E eu rogarei ao Pai,
e ele vos dará outro Consolador,
para que fique convosco para sempre;*

João 14:16

O contexto imediato desse contexto é Mateus 28:20, no qual Jesus, em pessoa, afirma que estaria conosco:

*Ensinando-os a guardar todas as coisas
que eu vos tenho mandado;
e eis que eu estou convosco todos os dias,
até a consumação dos séculos.*

Mateus 28:20

Noutro contexto do próprio autor (João), é revelado quem estaria de fato conosco, chamando Jesus, o Filho de Deus, de: a verdade e o amor:

*Por amor da verdade que está em nós,
e para sempre estará conosco:
Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai
e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai,
seja convosco na verdade e amor.*

2 João 1:2,3

Continuando a analisar o contexto de João 14:16, vamos buscar o entendimento correto e a devida harmonia com o restante da Bíblia.

*E eu rogarei ao Pai,
e ele vos dará outro Consolador,
para que fique convosco para sempre;
O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber,*

*porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis,
porque habita convosco, e estará em vós.
Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.
Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais,
mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.
Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em
mim, e eu em vós.
Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda
esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de
meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.*

João 14:16-21

Versículo 16: já comentado, continua sendo a base do contexto examinado.

Versículo 17: afirma que o Espírito não poderia ser recebido pelo mundo (homens iníquos) por dois motivos: (i) não enxergavam esse Espírito em Cristo e (ii) não conheciam o Espírito de Deus que estava em Cristo. Mas, os discípulos (“...mas vós conheceis,”). Os discípulos conheciam? Como, se o Espírito Consolador ainda não tinha sido dado:

*E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem;
porque o Espírito Santo ainda não fora dado,
por ainda Jesus não ter sido glorificado.*

João 7:39

O Espírito Consolador só seria dado por meio do batismo com fogo, prometido na profecia de João Batista (Mateus 3:11), por ocasião da festa do Pentecostes, descrito no capítulo dois do livro de Atos.

Se Jesus afirmou: “...*porque habita convosco...*”, de quem ele estava falando se o Espírito consolador não tinha sido concedido/enviado ainda? Obviamente, estava falando dele mesmo! Era o Espírito do Pai que estava nEle. Jesus estava impossibilitado de entrar e habitar nos discípulos. A única forma de habitar nos discípulos seria de forma espiritual, por isso Ele complementou e disse: “...*porque habita convosco, e estará em vós.*”. Estaria no futuro próximo habitando nos discípulos. Essa foi a promessa de Jesus. Esse Espírito de Cristo, Consolador, é que indicava o que fazer, consolando em tudo:

*Indagando que tempo ou que ocasião de tempo
o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava,
anteriormente testificando os sofrimentos
que a Cristo haviam de vir,
e a glória que se lhes havia de seguir.*

1 Pedro 1:11

*Nisto conhecemos que estamos nele,
e ele [Jesus] em nós,
pois que nos deu do seu Espírito.*

1 João 4:13

É tão claro e evidente que é o Espírito de Cristo que batiza, consola e mostra o caminho e completa a obra que Ele mesmo começou. Não há como trazer às cenas desses versos uma terceira pessoa. É necessária muita criatividade filosófica e muitas explicações mirabolantes para tentar justificar uma ideia de terceira pessoa, e desprezar a rica linguagem bíblica, simples e direta.

Versículo 18: já comentado.

Versículo 19-21: É uma revelação complementar fantástica. Jesus prega e reconhece que existem apenas TRÊS partes envolvidas nessa relação espiritual, e novamente despreza qualquer possibilidade de uma terceira pessoa. Diz Ele: “...*Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.*” Neste cenário só aparece o Pai, o Filho e o homem (vós). Jesus esqueceu da terceira pessoa Consoladora?

Nos versos seguintes, contexto de João 14:16, que se estendem até o capítulo 16 do evangelho de João, é enfatizada a verdade de que existe apenas DUAS pessoas — Pai e Filho.

Que o Espírito da Verdade procede do Pai. O Espírito, que tem origem, procede do Pai, é o mesmo Espírito do Filho, e é por isso que Cristo afirmou: Será enviado em meu nome — por causa da minha reputação de eterno Filho obediente.

*Jesus respondeu, e disse-lhe:
Se alguém me ama, guardará a minha palavra,
e meu Pai o amará,
e viremos para ele,
e faremos nele morada.*

João 14:23

O Espírito do Filho, herdado originalmente do Pai. Portanto, o mesmo Espírito — do Pai e do Filho, é quem faz morada no homem consolando-o. É a presença, na vida do homem, das pessoas do Pai e do Filho que causa a comunhão espiritual. É disso que Cristo se refere, senão veja: **“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.”** (1 João 1:3)

*Quem não me ama não guarda as minhas palavras;
ora, a palavra que ouvistes não é minha,
mas do Pai que me enviou.
Tenho-vos dito isto, estando convosco.*

João 14:24,25

Apenas Pai e Filho, novamente!

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

João 14:26

Aquilo que o próprio Jesus havia pregado, seria lembrado pelo Seu próprio Espírito. O que Jesus quer enfatizar, exaustivamente, em todo o contexto dos três capítulos em questão (João 14, 15 e 16) é que o Pai é o originador de tudo e que o Espírito é dEle, e que o Filho tem esse mesmo Espírito, hereditariamente recebido do Pai, e que, da mesma forma como recebeu do Pai, concederá, também, aos seus discípulos.

Ouvistes que eu vos disse:

Vou, e venho para vós.

Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse:

Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.

João 14:28

Novamente, Jesus afirma que Ele mesmo voltaria e não uma terceira pessoa. Não há espaço para uma pessoa distinta de Cristo.

Mas, quando vier o Consolador,

que eu da parte do Pai vos hei de enviar,

aquele Espírito de verdade,

que procede do Pai,

ele testificará de mim.

João 15:26

Procede do Pai e testifica de Cristo — Seu próprio Espírito. Ora, o Espírito de Cristo só pode testificar dEle

mesmo, pois sai do próprio Cristo. Procede do Pai, mas estava dentro de Cristo e não uma pessoa distinta que estava no céu esperando uma ordem do Pai para descer à Terra. Confirme no verso abaixo de onde sai, e é dado aos discípulos:

*E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes:
Recebei o Espírito Santo.*

João 20:22

Jesus assopra o Espírito, revelando aos discípulos que o Espírito Consolador prometido antes de morrer e ressuscitar, estava sendo dado a eles, naquele momento, cumprindo a promessa. O Espírito que procede do Pai, estava em Cristo, pois é o Espírito de Cristo.

*Todavia digo-vos a verdade,
que vos convém que eu vá; porque, se eu não for,
o Consolador não virá a vós;
mas, quando eu for, vo-lo enviarei.
E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado,
e da justiça e do juízo.
Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque
vou para meu Pai, e não me vereis mais;
E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado*

João 16:7-11

Jesus afirmou: “...*convém que eu vá;*...” Era necessário que Cristo fosse. Se Cristo não fosse, significaria que Ele haveria falhado e a raça humana julgada e condenada pra sempre, sem solução. E, se não fosse, também não poderia habitar de forma espiritual nos discípulos. Jesus se encontrava impossibilitado, em carne humana, de “entrar nos discípulos”, era necessário que a obra iniciada na vida dos discípulos, que Ele começou como homem, externamente, pudesse ser concluída de forma espiritual, e mais poderosa, através do batismo do Espírito.

*Mas, quando vier aquele Espírito de verdade,
ele vos guiará em toda a verdade;
porque não falará de Si mesmo,
mas dirá tudo o que tiver ouvido,
e vos anunciará O que há de vir.
Ele me glorificará,
porque há de receber do que é meu,
e vo-lo há de anunciar.*

João 16:13,14

Há de receber do que é de Cristo. Não falará de si mesmo porque não se trata de uma pessoa. Na palavra de Deus, muitos dos profetas e apóstolos falam acerca de si mesmo. Paulo, por exemplo, escreve a respeito de si, Pedro, João... Jesus também fala a Seu próprio respeito e do Pai, por ser Seu porta-voz. Mas, do Espírito como uma pessoa, existe silêncio.

Em qualquer parte da Bíblia que, supostamente, possa parecer que esteja dando ao Espírito traços de personalidade, basta examinar o contexto que haverá referências ao Espírito de alguém.

E para concluir veja de quem é realmente o Espírito Consolador, que procede do Pai:

*E, porque sois filhos,
Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho,
que clama: Aba, Pai.*

Gálatas 4:6

Como ignorar tantas evidências? Sempre foi o Espírito de Jesus quem conduziu os Apóstolos e continua a conduzir sua igreja hoje.

*“E percorrendo a região frígio-gálata,
tendo sido impedidos pelo Espírito Santo
de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia,
tentavam ir para Bitínia,
mas o Espírito de Jesus não o permitiu.*

Atos 16:6 e 7.

CAPÍTULO 10

O ESPÍRITO DO ESPÍRITO

Nunca se viram tantas confusões doutrinárias quanto nos dias atuais. A maior delas veio através do dogma da santíssima trindade, que afirma que o Espírito é uma pessoa igual a Deus, o Pai e ao Filho Jesus Cristo.

O membro não sabe defender sua fé de forma racional com base nos escritos bíblicos.

Alguns teólogos, ao serem questionados, apresentam um discurso pronto, afirmando que Deus é grande demais para poder compreendê-Lo, colocando uma pedra sobre aquele assunto sem o menor interesse de examinar a Palavra de Deus com imparcialidade e como quem procura o mais valioso tesouro escondido.

Esse cenário é descrito profeticamente no capítulo três do livro do Apocalipse dos versos quatorze até o vinte. O relato da Igreja nos últimos dias teria características marcantes e exclusivas, igualmente a que se pode verificar o seu cumprimento:

Uma igreja morna (*Apocalipse 3:15*). Não é quente e nem é fria, é meio termo. O sim, sim, não, não deixou de existir. Cheia de dúvidas e perdeu o dom da perseverança;

Deus a tem reprovado, a ponto vomitá-la de Sua boca para fora (*Apocalipse 3:16*);

É uma igreja soberba que pensa conhecer a Palavra, sendo rica de conhecimento. Vangloria-se das suas conquistas materiais, seus templos suntuosos, seus exércitos de

pastores, suas faculdades teológicas e empresas (*Apocalipse 3:17*). Mas, de fato são pobres do real conhecimento daquele que é o autor da Palavra (*João 17:3*);

É uma igreja Pobre numa condição paupérrima. É pobre e miserável, ao ponto de se encontrar nua, de tanta escassez de conhecimento da palavra, que é a verdadeira riqueza em questão. (*Apocalipse 3:17*).

Cheia de teorias e de vãs filosofias, pensa que tem e julga ser dona da sabedoria. Confunde eloquência e habilidades da escrita e da fala com a verdade. Esquece que o Diabo também tem as mesmas habilidades.

Não está disposta a se submeter à simplicidade da Palavra de Deus, precisa a qualquer custo inventar novas teorias e condições para manter um povo submisso a um determinado grupo privilegiado e escolhido para lhe sobrepujar hierarquicamente e mantê-la sob um rígido controle, alimentando-os com medo, por meio de ameaças implícitas sobre a alegação de que só o alto clero pode compreender as doutrinas bíblicas;

É uma igreja Cega, e não consegue enxergar a primeira e mais importante verdade. (*Apocalipse 3:17*). Para essa igreja, Jesus se apresenta como “...o princípio da criação de Deus.”

Um recado direto para uma Igreja que prega que Ele é preexistente como o Pai é. Nunca nasceu do Pai... Não consegue enxergar o óbvio, mas enxerga coisa onde não existe:

enxergar três pessoas na divindade, portanto, três deuses... tenta remediar dizendo que os três são um, complicando mais ainda. Realmente é cega!

É a única igreja a quem Deus dá um conselho. É pobre de conhecimento e Deus oferece o ouro da sabedoria; está nua e passando por vergonhas por que não consegue responder questionamentos mais básicos dos leigos, preferindo se manter nas vestes de sua própria justiça, alicerçadas em suas doutrinas de homens; e é cega, precisando do colírio do discernimento e da humildade para que reconheça sua real condição e se arrependa. (*Apocalipse 3:18*).

Jesus está à porta dos seu coração, tentando entrar para lhe ensinar o zelo do arrependimento, a humildade, obediência e a devoção.

É esta igreja que inventou o Espírito do Espírito Santo de Deus. Ora, se a Bíblia reza que existe o Espírito de Deus; o Espírito de Cristo, e o Espírito Santo é uma pessoa, logicamente “ele” também tem que ter um Espírito — o *Espírito* do Espírito.

Todo ser vivente tem que ter um Espírito. Deus, o Pai, disse a Seu Filho Jesus Cristo: “*E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;...*” (*Gên. 1:26*), e deu Seu Espírito a Adão e Eva, soprando em suas narinas (*Gên. 2:7*). Esse mesmo Espírito é devolvido a Deus quando o homem morre (*Ecl. 12:7*).

Logo, todo ser que tem vida, tem que ter um Espírito. Se o Espírito é uma pessoa — a terceira pessoa da Trindade, devemos buscar na palavra algum verso que reze existir o Espírito do Espírito.

Como isso não existe, vamos apresentar o que existe de fato e verdadeiro:

*Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito;
porque o Espírito penetra todas as coisas,
ainda as profundezas de Deus.
Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem,
senão o espírito do homem, que nele está?
Assim também ninguém sabe as coisas de Deus,
senão o Espírito de Deus.*

1 Coríntios 2:10,11

Esses versos devem causar muita vergonha a alguns teólogos que defendem ser o Espírito Santo uma pessoa. O que esses versos revelam, vamos pontuar:

Que o Espírito é de Deus: “*Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito;...*”

Que o homem tem um espírito, e só quem pode conhecer a mente desse homem é o seu próprio espírito, que nele está. Se o homem tem um espírito, que veio de Deus — o Espírito de Deus, o homem é uma pessoa ou duas? Parece uma pergunta absurda, mas é exatamente o que o

verso almeja dizer; senão veja o complemento: Que Deus, igual ao homem, usado aqui como exemplo, também tem um Espírito, e da mesma forma que o homem é apenas uma pessoa que possui um espírito, assim também é Deus. Deus tem um Espírito dentro dEle e é apenas uma pessoa.

Há centenas de versos na Palavra de Deus que trazem sempre a mesma informação de que o Espírito é o Espírito de Deus. Deus e Jesus são um (Eu e o Pai somos um) porque tem o mesmo Espírito. Deus é santo e Jesus, também, é santo, logo o Espírito deles é um Espírito Santo. Sobre essa verdade não há contestação, nem para quaisquer tipo de dúvidas ou cria desarmonia com outros versos da Palavra de Deus.

Como a fonte do Espírito é Deus, logo abundantemente a Bíblia, exaustivamente, chama de o Espírito de Deus, conforme a abundância de versos apresentados aqui:

*Por isso vos faço compreender
que ninguém que fala pelo Espírito de Deus
afirma: Anátema Jesus!
Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!
senão pelo Espírito Santo.*

I Coríntios 12:3.

Se o Espírito Santo de Deus fosse uma pessoa não poderia ser derramado como alguma coisa líquida, ou ser comparado ao vento. Mesmo que uma linguagem simbólica, alegórica ou profética, se assim fosse, precisamos encon-

trar passagens bíblicas se referindo ao Filho, também, já que, segundo a tese trinitária, o Consolador “continuará” a obra de Cristo.

Mas não encontramos qualquer evidência a respeito:

*Porque derramarei água sobre o sedento,
e rios sobre a terra seca;
derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade,
e a minha bênção sobre os teus descendentes.*

Isaías 44:3

*Nem lhes esconderei mais a minha face,
pois derramarei o meu Espírito
sobre a casa de Israel, diz o Senhor DEUS.*

Ezequiel 39:29

*E há de ser que,
depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne,
e vossos filhos e vossas filhas profetizarão,
os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.
E também sobre os servos e sobre as servas
naqueles dias derramarei o meu Espírito.*

Joel 2:28,29

*O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz,
mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é
todo aquele que é nascido do Espírito.*

João 3:8

Uma passagem profética, cheia de significado em relação à onipresença de Deus, o Pai, está em Apocalipse 4:5:

*E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes;
e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo,
as quais são os sete espíritos de Deus.*

Apocalipse 4:5

Esse verso deve abrir uma incógnita gigante na cabeça de quem defende a Trindade. Mas, é um consolo para quem busca a harmonia bíblica. Essa expressão é a forma como a pessoa de Deus, o Pai, é onisciente, onipotente e onipresente em todos os lugares. Esse mesmo pensamento pode ser confirmado no Livro dos Salmos no capítulo 139:

Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Setomarasasdaalva, se habitarnas extremidades domar, Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá. Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim. Nem ainda as trevas me encobrem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa; Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia. E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles! Se as contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo ainda estou contigo.

Salmos 139:7-18

Deus seja louvado!

Este livro foi composto em tipo Trajan Pro 72pt. (Capa).
ITC Berkeley Oldstyle 18, 14, 12, 10pt. (Miolo).

